



5 DE OUTUBRO DE 1910

**MUNDO
GRÁFICO**

O ESTORIL



A revista «Cascais em marcha», apresentada no palco do salão de festa do Casino



Noite elegante no Casino

ARTÍSTICO, DESPORTIVO

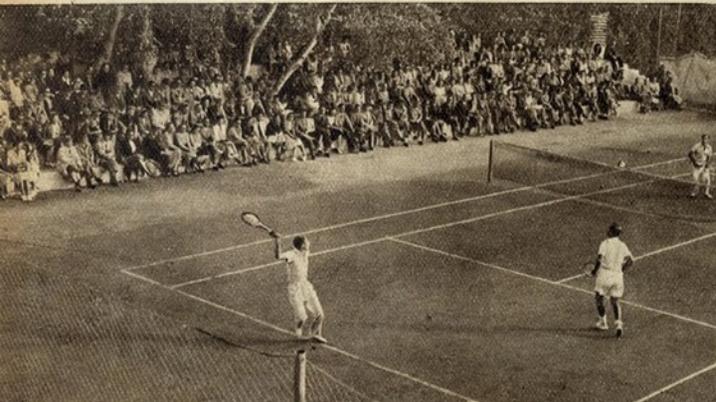


Castelos na areia... Como as crianças passam as manhãs, na praia



XI «SALON» do Estoril inaugurado pelos srs. ministro e sub-secretário de Estado da Educação Nacional

E MUNDANO



O tennis é um dos desportos favoritos



Xadrez. Um Portugal-Espanha realizado no Casino

SOMOS O QUE FOMOS

VIVEMOS estes cinco anos com intensidade, no fragor da guerra, servindo e honrando, dentro das nossas modestas possibilidades, uma causa transcendente, que tinha por dilema: vencer ou morrer.

Não nos deixamos entibiar pelas dificuldades que encontramos de início, não desesperámos perante as incertezas, nem nos desmentimos quando o espírito ainda não se armara da sua força esmagadora e victoriosa.

Acreditámos sempre, desde o primeiro dia, com aquela fé que o português põe sempre nos seus ideais. Fomos, em certos momentos, a encarnação franca, patente, responsável, no meio de milhares de vozes anónimas e de obscuras dedicações, da justiça e da verdade porque se bateram as Nações Unidas. Sabíamos, perfeitamente, a que nos arriscávamos, se a Península tivesse sido contagiada pelo fogo da guerra. Não seríamos somente nós os sacrificados à sanha prepotente, que gerou os campos de Belsen, os muros de fuzilamento, as câmaras de gás, etc, mas também o que nos é mais querido pelo sangue, o amor e a vida!... Há sua diferença entre o que se bate de mascarilha de veludo, e o que, a peito e rosto descobertos, terça as armas, e sabe, aguardar, sem tergiversações, nem quebrantos, antes com serenidade fleugmática, a evolução dos acontecimentos, arrostando contra as malquerenças, as ameaças e as incompreensões.

Hoje, sorrimos, sem sombra de orgulho, nem vislumbres de represália. Fomos acima de tudo, portugueses, na clareza e certeza, com que nos empenhamos nesta honrosa tarefa.

Somos o que fomos! Continuamos a acreditar, cegamente, que, das ruínas da Europa, há-de nascer uma renovação social. Libertou-se, fisicamente, o mundo. A hora do espírito chegará também!

Artur Portela

AS OPERAÇÕES ANFÍBIAS NO PACÍFICO

AS forças americanas e inglesas deixaram atrás de si as experiências de quase 100 desembarques no Pacífico, além de cinco operações anfíbias de maior envergadura, na Europa e em África. Ficou, pois, provado que o trabalho de conjunto das forças de terra, mar e ar dos Aliados foi de molde permitir-lhes realizar desembarques onde quer e quando quer que pretendessem.

Foi essa cooperação dos três ramos das forças armadas que permitiu aos Aliados romperem a supostamente impenetrável Muralha Atlântica alemã, entrando por ela as tropas de terra, na Normândia. Foi a cooperação dos exércitos armados e forças aéreas de dezenas de nações que tornou possível aquela vitória. Foi a completa integração de todas as três armas que fez com que ela se realizasse. E foi o domínio do ar e do mar que deu margem para o bom êxito da operação.

Estes factores encontravam-se presentes nos numerosos desembarques realizados antes e depois da Normândia, se bem que as dimensões dessa operação se agigantem sobre quase todas as outras. Bastará só dizer-se que mais de 1.000 barcos de guerra e mercantes foram reunidos para os desembarques no norte da França e para os subsequentes estabelecimentos de testas de ponte.

As forças utilizadas

Durante a primeira semana decorrida sobre os desembarques de 6 de Julho de 1944, aproximadamente, 14.000 soldados, 10.000 veículos e 17.000 toneladas de abastecimentos foram postos em terra.

Não obstante o número de barcos de guerra e aviões exigidos para abrirem caminho aos desembarques na Normândia, os Aliados, dois meses e meio decorridos, realizaram uma segunda operação — dessa vez no sul da França. Para êsses desembarques, realizados em 15 de Agosto, na Riviera, reuniram 880 barcos e 1.370 barcaças que lançaram em terra

milhares de soldados, canhões e veículos, destinados à campanha do sul da França.

Muito embora fôsem diversas as condições encontradas nas duas operações — haja em vista a diferença existente entre o Canal da Mancha e o Mediterrâneo — os Aliados puzeram à prova a sua possibilidade de enfrentarem quaisquer condições. Apesar das diferenças existentes, a tática seguida foi a mesma — realizar o desembarque após o isolamento da zona a ocupar pelo fogo da aviação e da marinha.

Foram estas operações que levaram às costas da França as primeiras tropas que, reforçadas pouco depois, por ulteriores desembarques, derrotaram o Exército alemão na Europa Ocidental.

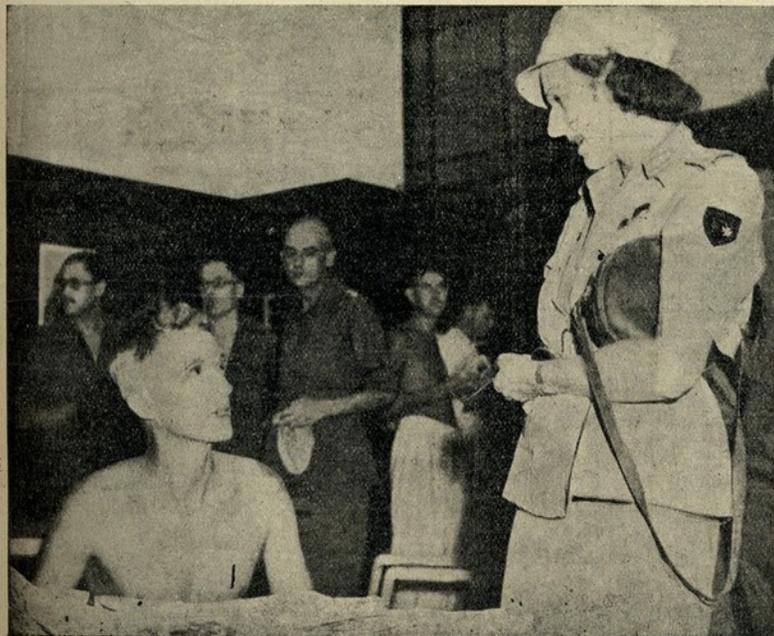
Precedidas por dois outros desembarques anteriores — no Norte de África e na Sicília — dos quais constituíram o resultado lógico — as duas operações realizadas nas costas da França, juntamente com as outras citadas, combinaram-se para forçar a Alemanha à rendição incondicional.

No Pacífico

As diferenças existentes entre cada uma das operações anfíbias na Europa foram muitas vezes ampliadas no Pacífico, embora o número de soldados empenhados nos desembarques no outro lado do Mundo, seja muito inferior.

As ilhas do Pacífico — algumas das quais pouco mais que recifes coralíferos — apresentavam, cada uma, as suas dificuldades as suas defesas variavam, portanto, com

(Continua na página seguinte)



Lady Luis Mountbatten tem desenvolvimento extraordinária acção no socorro dos feridos e prisioneiros de guerra do seu País, vítimas dos horrores nipónicos

AS OPERAÇÕES ANFÍBIAS NO PACÍFICO

(Continuação da página anterior)

essas particularidades. Porém, era ali, utilizada a mesma a tática embora o isolamento da zona de desembarque envolvesse geralmente o isolamento e a neutralização de todas as ilhas próximas.

A ofensiva do Pacífico exigia desembarques uns após outros, à medida que as forças americanas empurravam os japoneses dos territórios que haviam ocupado na ofensiva que os levava através do Pacífico e em direcção à principal base da Austrália.

Desde 7 de Agosto de 1942, data em que os fuzileiros navais estabeleceram a sua testa de ponte em Guadalcanal, as forças dos Estados Unidos realizaram nada menos que cem desembarques, aproximadamente, ou seja uma média de um desembarque em cada dez dias.

A área conquistada

Essas operações anfíbias abrangeram mais de doze milhões de milhas quadradas do Pacífico—de Attu e Kiska, das Aleutas às Ilhas Salomão, ao Sul, e das Ilhas Gilbertas e Marshall, no Pacífico Central, à extremidade ocidental do Grande Oceano.

As forças empregadas nessas sucessivas operações aumentaram proporcionalmente à medida que as tropas americanas se aproximavam do território metropolitano nipónico e da costa da China. Um ataque realizado contra as Marianas, no anel exterior da defesa do Japão, envolveu a aplicação de mais 600 barcos, cuja categoria ia desde couraçados e porta-aviões até petroleiros, mais de 200 aviões e 300.000 soldados, marinheiros e fuzileiros.

Dentro do reduzido espaço de dois meses—de meados de Junho a princípios de Agosto de 1944—foram conquistadas as bases de Saipan, Tinian e Guam, para servirem de bases às super-fortalezas, que pouco depois iniciaram os seus ataques regulares contra o Japão.

Das Marianas, as forças americanas prosseguiram para as Carolinas Ocidentais, onde uma força ainda maior, incluindo 800 barcos, tomou parte na campanha de Palau. A vitória de Palau forneceu o braço ocidental para a ofensiva de dois braços dirigida contra as Filipinas. O braço sul foi conseguido numa série de desembarques até às costas setentrional e oriental da Nova Guiné e ao Grupo de Halmahera, na Ilha Marotai.

A campanha das Filipinas

A campanha das Filipinas foi a maior campanha até então levada a cabo no Pacífico. Mais de 650 barcos cobriram o desembarque de quatro divisões, na Ilha de Leyte, em 20 de Outubro de 1944, enquanto as forças de choque da terceira Esquadra americana percorriam as águas vizinhas, ajudando o desembarque.

Só nas Filipinas tiveram lugar cerca de 40 operações anfíbias, a maior das quais foi no Golfo de Lingayen, em Luçon, em 9 de Janeiro deste ano com a participação de 850 barcos.

Aproxima-se o Japão

Um mês depois, em 19 de Fevereiro, tropas americanas desembarcaram no anel de defesa interior do Japão, ou seja, na Ilha de Iwo, 750 milhas ao sul de Tóquio. As forças americanas lançaram-se contra essa ilha pela única praia utilizada, exposta totalmente ao fogo do inimigo. Mesmo assim, sete meses de ataques navais e aéreos e a presença da quinta esquadra dos Estados Unidos e das suas rápidas forças de porta-aviões, asseguraram um bom êxito dos desembarques. E, por fim, não obstante a defesa do inimigo, a ilha foi conquistada.

Em 1 de Abril, o conjunto trifíbio atacou de novo—em Okinawa, no arquipélago de Ryukyu, mil milhas a oeste de Iwo. Foi esse o maior desembarque verificado no Pacífico e nele tomaram parte mil e quatrocentos barcos. As forças nipónicas foram mais uma vez derrotadas.

E assim, passo a passo, as forças nipónicas no Pacífico foram conhecendo o travo amargo da derrota.

PHEYSEY'S GINS

Distribuidores:

NOSOL

A. L. Simões, L. da

Rua das Flores, 22

LISBOA



No Norte e Centro:

Nagê, L. da

Praça da Batalha, 90. 2.º

PORTO

GINs DE QUALIDADE

GIN SUPERIOR N.º 1

PINK GIN

PAULINO FERREIRA FILHOS, LIMITADA

ENCADERNADORES E DOURADORES

As maiores oficinas do país
movidas a electricidade

Trabalhos em todos os géneros
simples e de luxo

Diploma de honra na Exposição da Caixa
Económica Operária e na Exposição da Imprensa. Premiado em todas as exposições
a que tem concorrido
CASA FUNDADA EM 1874

Capas para o MUNDO GRÁFICO . . . 20\$00

Empaste 5\$00

Orçamentos grátis

III

18-A, RUA NOVA DA TRINDADE, 18-D



Tel. 2 2074

SEJA PRÁTICO E ECONÓMICO

VIAJE NA **C. P.**

SEMPRE

que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em electricidade,

SEMPRE

que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie dirija-se á

ELECTRO-LISBOA, L.^{DA}

RUA AUGUSTA, 246, 248 — LISBOA — TELEFONE 2 0568

Será atendido por pessoal devidamente habilitado que lhe dará todas as indicações.

Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de todas as voltagens, etc., etc.

Revendedores gerais da LAMPADA LUMIAR

Descontos a revendedores



Ilhas flutuantes construídas pelos ingleses, para aviões, que durante a guerra prestaram óptimos serviços

UM BONITO QUADRO

DÁ A' SUA CASA UMA ATMOSFERA DE CULTURA E DE ARTE

Compre quadros!

Faça a si próprio uma oferta que marque

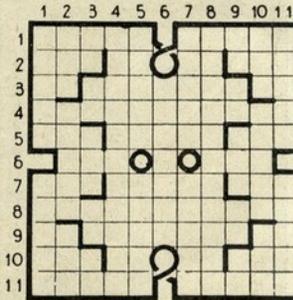
A nossa Galeria expõe permanentemente centenas de bons quadros originais, por preços baratos

GALERIA A. MOLDER

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101, 3.º

PALAVRAS CRUZADAS

VERTICAIS



PROBLEMA N.º 120

HORIZONTAIS

- 1—Cidade fortificada da Argélia — Período
- 2—Remoção de água; Preposição e artigo; Andar; Este.
- 3—Exerga; Ladeiras; Iniciais da nossa revista.
- 4—Que causa ruína.
- 5—Lista; Alimenta; Encaminho-me.
- 6—Benign; Nota de música.
- 7—Caritativo; Grande matemático e astrónomo francês, do século passado; Aparece.
- 8—Proprietários de fábricas ou de grandes oficinas.
- 9—Medida chinesa de comprimento; Revez; Porco.
- 10—Preposição; Pedra de laje (inv.); Preposição e artigo; Doença.
- 11—Da Rússia — Viela.

- 1—Bater; Serra em frente da cidade do Porto.
- 2—Pronome pessoal; Nome do chefe dos «Outlaws», no reinado de Ricardo Coração de Leão; Pau-ferro.
- 3—Alto sfl; Atmosfera; Discurso laudatório; Entregue; Portences.
- 4—Obras impressas que datam de origem da Imprensa.
- 5—Quebrão (com.); Faixa estreita de terra que une dois continentes.
- 6—Projecte.
- 7—Contaminar; Voguez.
- 8—Destinou antecipadamente.
- 9—Artigo (pl); Ermo; Pronome pessoal; Em doses iguais; A mim.
- 10—Numeral cardinal; Fazel girar; Igual.
- 11—Tubo de folha ou de cana com que se tiram líquidos das vasilhas; Separa.



Solução do problema n.º 119

INDIGESTÃO
Sente-se enfiado?
Tome 2 Rennie's
Fica aliviado.



Muitas pessoas sofrem de indigestões ácidas depois de todas as refeições — e têm de andar, para a frente, com elas! Se soubessem que as Rennie's lhes põem um ponto final! É a grande coisa é que elas podem ser tomadas a qualquer hora e em qualquer sítio. Não precisam de água nem copo, nem colher. Não há demoras.

Basta tirar duas Rennie's da algibeira ou malinha de mão (são embrulhadas em separado para se poderem trazer soltas) chupá-las uma a seguir à outra, como dois rebuçados. As Rennie's entram logo em acção. Em dois minutos, o excesso de ácido, causa da indisposição, fica totalmente neutralizado. Depois o mal-estar desaparece. As dores acabam e quando for tomar a sua próxima refeição, estará apto a fazê-lo.

Não se deixe atacar de novo pela indigestão ácida. Compre um pacote de Rennie's, agora mesmo em qualquer farmácia e traga sempre algumas pastilhas consigo.



OATINE

Os célebres cremes ingleses — OATINE SNOW, e OATINE CREAM — de fama Mundial, que restauram e mantêm o encanto juvenil da pele

Outros produtos OATINE

Perfumes — Sharong Bouquet
Sabonetes
Lavender Water e Eau de Cologne.
Pó d'Arroz
Creme de BARBEAR, com e SEM PINCEL.
Loção para DEPOIS de barbear, etc.

À venda nas boas casas

OS CÉLEBRES CREMES INGLÊSES



Pela sua superior qualidade prefira os

VINHOS DO PORTO DE MACKENIE & C.º

VILA NOVA DE GAIA
SEDE EM LONDRES

MEDALHAS DE OURO

PARIS	1878
BORDEUS	1882
PARIS	1889
CHICAGO	1893
BORDEUS	1895
PARIS	1900

DIPLOMAS DE HONRA

BORDEUS	1896
ANTUERPIA	1900

MEDALHA DE HONRA

S. FRANCISCO	1915
------------------------	------

Representante:

JOSÉ FERREIRA LOBO
Rua da Madalena, 66, s/l. — LISBOA
TELEFONE 2 3769

Agentes no norte do país:
Mc. Grotz & Cruz, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 73 1.º
PORTO

Os foguetes, arma de guerra

Os foguetes como arma ofensiva aérea não são novidade. Foguetes explosivos, inventados por um francês, foram lançados por aviões da Royal Flying Corps, em 1916, contra os balões de observação inimigos.

Os dardos incendiários, que inflamavam quando penetravam na estrutura do avião, foram experimentados em 1915 e 1916 pela Royal Air Naval Force. Os dardos eram transportados em caixas de metal e lançados aos três de cada vez. O avião atacante tinha, naturalmente, de estar por cima do alvo, antes de deixar cair os seus dardos. Só muito dificilmente o piloto estava na posição requerida.

(The Scotsman)

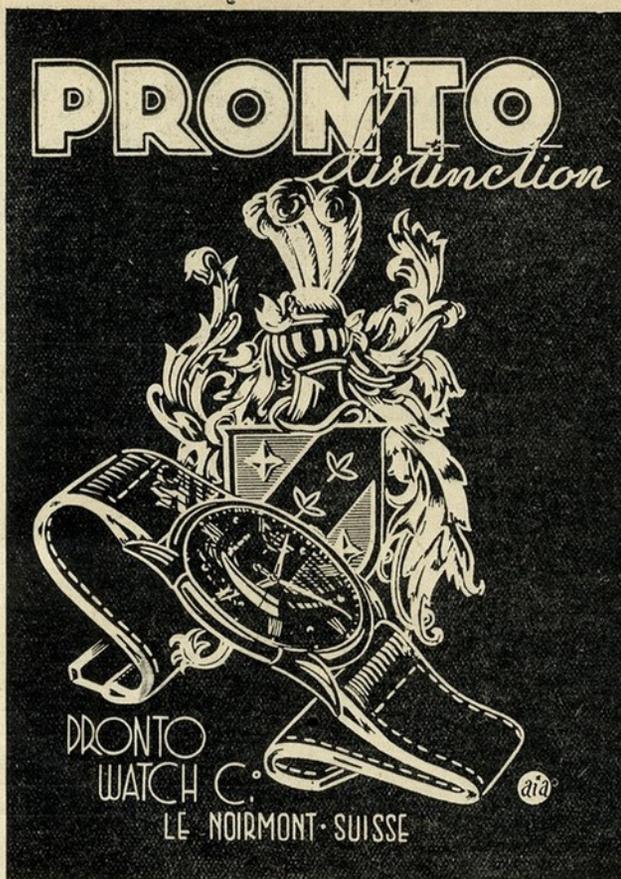
Os serviços da Caixa Económica Postal

Quando se criou a Caixa Económica Postal, em Setembro de 1861, os seus serviços eram prestados ao público por intermédio de 300 estações de correio, e cinco funcionários orientavam-nos na Estação Central.

Hoje, há 18.500 Estações de Correio, nas quais os serviços são prestados e a Estação Central e outros departamentos empregam 7.000 funcionários.

Durante a guerra, o total de depósitos ascendeu de 536.500.000 libras para 1.410.000.000 libras.

(Belfast News-Letter)



Garland Laidley & Co., Limited

ESTABELECIDOS HA
MAIS DE UM SÉCULO

AGENTES DE NAVEGAÇÃO
E TRANSITÁRIOS

REPRESENTANTES DE:

Blue Star Line
Brocklebank Line
Furness, Withy & Co. Ltd.
United Fruit Co.
Booth Line
Cunard White Star Line
Lampert & Holt Line
Yeoward Line

LISBOA

Trav. do Corpo Santo, 10, 2.º

PORTO

Rua Infante D. Henrique, 131

TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO
EXECUÇÃO PERFEITA E
RÁPIDA DE IMPRESSOS
EM TODOS OS GÊNEROS

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, L. DA

FORNECEDORA DO ESTADO, BANCOS, COMPANHIAS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

TRAV. DAS MERCÊS, 4, 6, 8 e 10
(a o Calhariz)
TELEFONE 2 3701
L I S B O A

Gourinho, Lda.

Loja, 20 -- Parque Estoril
Telefone 96 -- Estoril

CHAUFAGE
I. SANITÁRIA
ELECTRICIDADE
T. S. F.
DESENHOS
ORÇAMENTOS E
REPARAÇÕES

JAMES RAWES & Co.

47, Rua Bernardino Costa

Telefones: 23232-3-4

Telegramas: RAWES-LISBON

LLOYD'S AGENTS

Agentes da:

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION
(Carreiras regulares de passageiros e carga e serviço de correio entre Portugal e a Grã-Bretanha).

NORWICH UNION FIRE INSURANCE SOCIETY LTD.
Estabelecida em Portugal desde 1824.
(Efectuando seguros de Fogo, Automóveis e Bagagem)

ROYAL MAIL LINES LIMITED
PENINSULAR & ORIENTAL STEAM NAVIGATION Co.
CANADIAN PACIFIC STEAMSHIPS LTD.
HOULDER BROTHERS LTD.
LIMERICK STEAMSHIP COMPANY LTD.
Etc., etc.

SALVAGE ASSOCIATION — LONDON
LIVERPOOL & GLASGOW SALVAGE ASSOCIATIONS
BOARD OF UNDERWRITERS OF NEW-YORK
Etc., etc.

REFLEXOS DO MUNDO



Alfies cumprimenta o embaixador do Brasil, à porta do Downing Street

Manjares principescos

O cisne assado não é prato que nos provoque água na boca, nem é provável que apareça nas vossas ementas. No entanto, era uma iguaria real escolhida para as festas de cerimónia. O cisne adulto tem uma carne muito dura, de maneira que só os pouco idosos podem ser cozinhados. Uma velha receita ensina que a melhor maneira de se comer é fazendo um recheio com carne da própria ave, juntando-lhe algumas ervas aromáticas. Deve ser servido, diz ainda a receita, com molho de carne, sumo de limão ou, ainda, geleia vulgar.

(Rádio News)

As janelas de vidro

Até ao tempo dos Tudors, as catedrais, as igrejas e as casas ricas, não tinham vidros nas janelas mas sim linho pintado a óleo, fortemente esticado por caixilhos de madeira.

No tempo da Rainha Elizabeth, as janelas de vidro eram consideradas tão preciosas e tão individuais que nem sequer eram incluídas na herança com os outros bens.

O seu proprietário podia separá-las de todos os bens que deixava ao herdeiro ou herdeiras. Tais janelas, constituídas por vidro fixo em caixilhos

móveis, podiam ser totalmente transferidas para a residência de qualquer que desejasse ser possuidor delas e gozar as suas vantagens.

(Children's Newspaper)

Maneiras de proceder

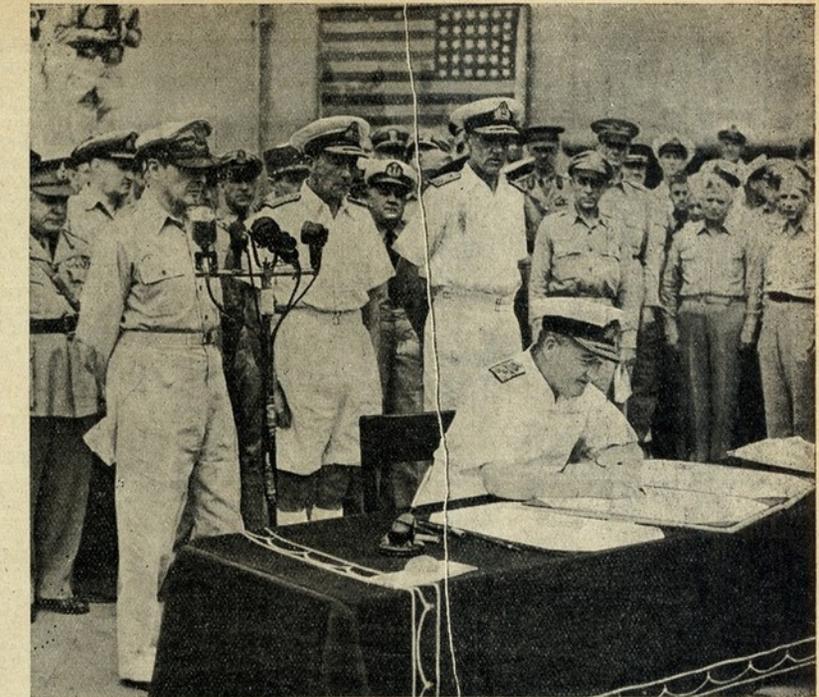
Um guarda da polícia, cuja folha de serviços mostrava que quasi todas as prisões por ele efectuadas haviam sido sem barulho nem balbúrdias, foi interrogado sobre como o conseguia fazer.

O guarda respondeu: — Na maioria das vezes, emprego a mesma técnica que uso com a minha mulher. Algumas vezes, ela zanga-se e fala bastante alto. Não vale a pena tentar obrigá-la a falar baixo, alteando eu a voz. Em vez de berrar eu sussurro. Baseado na experiência, eu sussurro quando encontro um bêbado. Ele não sabe bem porque mas é um facto que, passado um pedaço, já fala baixo. Nunca falha.

(Efficiency Magazine)

A Nova-Zelândia

Antes da guerra, a Nova-Zelândia fornecia metade da carne de carneiro e de cordeiro que a



Inglaterra importava e 25 por cento da lã. O clima e os caracteres geológicos distintos deste posto avançado do Império fazem-no uma terra de estranhos milagres. Podem ser colhidas ostras das árvores; apanhados poejos que flutuam à superfície das águas dos lagos, e uma casa pode ser aquecida com aquecimento central «natural». A razão por que aparecem ostras nas árvores é a seguinte: os ovos fixam-se nos ramos mais baixos das árvores durante os períodos de maré alta e a árvore vai crescendo durante o período

O Almirante sir Bruce Frazer, comandante das esquadras inglesas, no Pacífico, assinando o documento da rendição dos japonezes, a bordo do «Missouri»; na baía de Tóquio. A sua direita, o general MacArthur

de imersão. Chega a certa altura em que esses ramos saem à superfície e chegam a alguns pés de altura. Não é pois de estranhar a existência de ostras nas árvores.

(Christian Herald)

Um peixe monstro

Do lago Ontário chega-nos uma história que porá um ponto final nas histórias de peixes que têm aparecido. Dois pescadores à cana conseguiram pescar um esturção que pesava 197 libras e tinha de comprimento seis pés e meio. Foi apanhado numa linha nocturna e quando procurava livrar-se do anzol, feriu-se com a linha que se enrolou nas guelras e fechou a entrada do ar. Calculou-se que o peixe tinha mais de cem anos.

(Iris News)

O valor dos velhos

Diz-se, que na Inglaterra, há velhas catedrais, móveis antigos, velhas pratas e velhos quadros mas não se liga importância à beleza das pessoas velhas. Na China, o velho foi sempre apreciado e ali espera-se mesmo ansiosamente os anos. Lin Yutang diz no seu livro intitulado «The Importance Of Living»: — As pessoas actualmente de meia idade esperam ansiosa-

mente a altura de celebrarem o quinquagésimo primeiro aniversário... o meio século é ocasião de regozijo para as pessoas de todas as classes. O sexagésimo primeiro é uma ocasião maior e mais feliz. O septuagésimo primeiro ainda mais, enquanto que homem capaz de celebrar o octogésimo primeiro aniversário é olhado como um favorecido do Céu.

(Age Will be Served)



Esta pequena alemã, que era educada pelos métodos hitlerianos, recuperou a sua liberdade. Na Alemanha, graças aos aliados, livros de guerra, nas escolas, foram substituídos por livros de amor e de paz



O jornal da esquadra inglesa, no Pacífico é habitualmente lido por 40 mil leitores



Ealing Studios

a marca dos grandes êxitos ingleses confluiu à VITÓRIA FILME, a apresentação de um grupo de SUPER-PRODUÇÕES assinadas pelo nome consagrado de MICHAEL BALCON

Continua apresentar os grandes ÊXITOS de ontem, de hoje e de sempre:

VITÓRIA DO DESERTO
GENTE DO MAR (Technicolor)
MILHÕES COMO NÓS
SAN DEMETRIO

Oferece os famosos culturais, os melhores complementos em EXCLUSIVO do BRITISH COUNCIL

o melhor de todos os jornais de ACTUALIDADES
JORNAL VITÓRIA (Pathé Gazette)
sempre na vanguarda dos grandes acontecimentos...

Mudanças de tempo

Os pássaros pressentem as mudanças de tempo. Preparam-se para o verão seco ou úmido, para o inverno, conforme o pressentem.

As gralhas constroem os seus ninhos altos quando estão em vésperas de um verão ardente e, contrariamente, baixos, quando se avizinha um verão pouco quente. Quando voam baixo e o seu grasnar é penetrante e forte, temos, pela certa, chuva; quando voam alto e o seu grasnar é suave, o tempo vai ser bom. Além disso, quando se alinham como os soldados em formação, temos ventos secos e fortes.

Indicações de chuva são-nos dadas pelo cantar do galo ao cair da tarde; pelas andorinhas, quando voam baixo; pelos pardais, quando o barulho que fazem é superior ao normal; pelas abelhas, quando não nos deixam ou não se afastam muito das suas colmeias.

Por outro lado, diz-se que, se uma coruja pia quando está mau tempo, é porque este vai mudar.

(Chamber's Journal)

O primeiro nazi

Carl Hans Lody. Pode ter sido um acaso o que o fez escolher a palavra Nazi, embora, nos nossos dias, pareça uma coincidência grande demais para ser verdadeira.

Esta espantosa passagem é tirada de uma notícia quase

contemporânea — e ninguém, desde a última guerra, possivelmente, topou com ela: «O rei Carl Hans Lody é acusado de ter cometido um crime de guerra contra a Inglaterra, pois tentou transmitir aos alemães informações úteis a esse inimigo, remetendo uma carta para Edimburgo, em 27 de Setembro de 1914, endereçada a um tal J. Stammer e assinada Nazi.

A palavra Nazi é uma contração alemã para o Nacional Socialismo. E este não existia em 1914.

(Daily Express)

**Quereis ganhar dinheiro?
Anunciai no MUNDO GRÁFICO**

ROYAL INSURANCE COMPANY Lt.

de LIVERPOOL

Fundos acumulados excedem £ 61.000.000
AGÊNCIA EM LISBOA DESDE 1874

Tomam-se seguros em escudos e em esterlino contra incêndio, perda de lucros, postais, transporte Marítimo e de Guerra, a prêmios reduzidos

AS MELHORES GARANTIAS

Agentes gerais em Portugal:

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.A

Rua de S. Paulo, 55, 1.º LISBOA

TELEFONE: 26704

A SOLUÇÃO DE FOTO-CRIME

IRENNE dissera: — O marido estava sentado na cadeira do lado quando me meti dentro de água — O inspetor Cobbe observou que a trave anterior da cadeira onde estava sentada a vítima estava completamente metida dentro da areia enquanto que na cadeira do lado não acontecia a mesma coisa. Podia assim concluir, com segurança, que a cadeira do lado não tinha ainda sido utilizada desde que fora colocada ali. Irenne mentia e portanto podia ser indicada como suspeita. Soube-se depois da confissão que Douglas se apaixonara por Irenne e que esta não era estranha aos amores. No entanto Louisa não se queria divorciar e estrangulou os planos do marido. Furiosa com o caso, Irenne resolveu eliminar a sua rival. Tivesse ela estado sentada na cadeira antes de apunhalar a vítima, talvez nunca se descobrisse o verdadeiro assassino.

VINHOS DE GEREZ

OSBORNE

AGENTES:

A. RODILES, L.ª

LISBOA Telefone 27292

F. BRINDLE & C., L.

CASA FUNDADA EM 1900

Fábrica e Sede:

Rua Pinheiro Manso, 388
Telef. 15160 — Telex. «Brindle»
PORTO

Delegados de:

G. W. THORNTON & SON
de Manchester

TWEEDALES & SMALLEY
(1920 LTD.) de Castleton

Plantas e orçamentos grátis

- Secção A** Engrenagens para automóveis abertos e à plataforma para todos os tipos de dentes.
- Secção B** Transmissões modernas. Uniões de fricção.
- Secção C** Construção de máquinas a vapor.
- Secção D** Especialidade em reparações de qualquer maquinismo.
- Secção E** Tubagens fundidas em qualquer diâmetro e comprimento, para máquinas a vapor e água e tubos aillerts para a estufa de aquecimento.
- Secção F** Pressas hidráulicas para todas as aplicações, bombas centrífugas verticais e horizontais.
- Secção G** Fabricação de teares para qualquer largura, lisos e de caixa, com as rolas de comando frezadas e as chumaceiras de apoio de lubrificação automática. Órgãos completos com pratos de chapa de aço macio estampados.
- Secção H** Reparções em vapores (Ship Repairs).

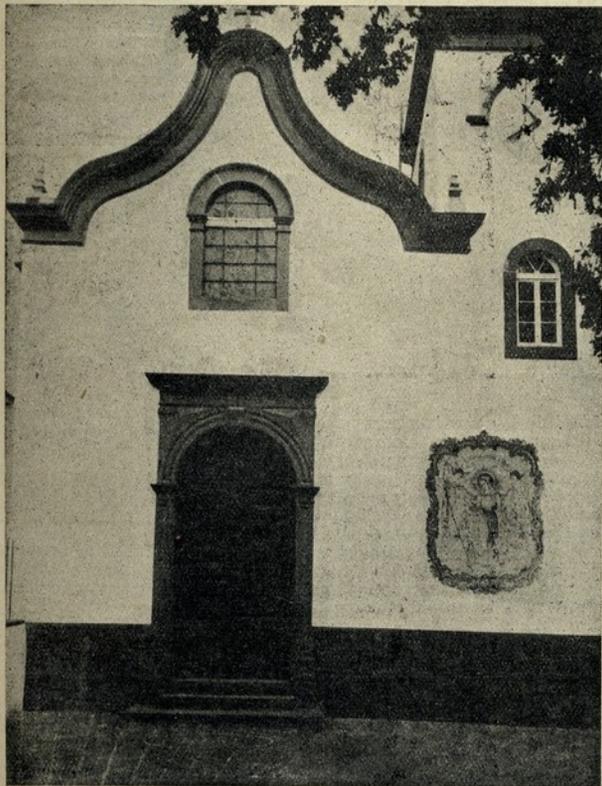
Canelas & Figueiredo, L.ª

**PRODUTOS COLONIAIS
CORREIAS E MANGUEIRAS
"GOODYEAR"**

Rua dos Fanqueiros, 46 - Telefone 25058 — LISBOA

TINTAS DE IMPRENSA CH. LORILLEUX & C.ª

UM MONUMENTO HISTÓRICO



A Capela da Consolação, de Santa Luzia, Madeira

Fundada no Funchal, em 1846 por Diogo Guerreiro e sua mulher D. Catarina Gomes, foi notavelmente ampliada em 1861. Adquirida pelo benemérito industrial Harry Minton procedeu-se a um largo e artístico trabalho de restauração tornando-se a capela mais bem ornada da diocese, dotando-a também com um rico e primoroso vitral representando a Virgem Nossa Senhora com a legenda «tu sempre auxílio Madeira protegatur» fazendo ainda colocar um relógio no campanário e adquirindo bons paramentos para a celebração de actos religiosos. O frontal do altar-mór é um excelente mosaico que pertenceu à antiga Igreja de S. Francisco, estando as paredes laterais ornadas com várias telas do pintor Nicolau Ferreira que nos fins do século XVII baixou valiosos quadros em várias Igreja da Madeira.



Painel azulejo que se vê no templo

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, Limitada

BARREIRO

Agentes em Lisboa:

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

(Secção Marítima)

R. do Comércio, 39-Telef. 20512

A maior Sociedade Armadora Portuguesa

NAVIOS:

n-m "Africa Ocidental" 1.504 T.	n-v "Maria Amélia" ... 3.005 T.
n-m "Alexandre Silva" 3.110 »	n-v "Maria Cristina" ... 5.580 »
n-v "Alferrade" 2.118 »	n-v "Mello" 6.283 »
n-v "Amarante" 12.595 »	n-v "Mirandela" 7.900 »
n-v "Costeiro" 900 »	n-v "Mira-Terra" 600 »
n-v "Costeiro Segundo" 490 »	n-v "Monchique" n'tanque 7.300 »
n-m "Costeiro Terceiro" 1.426 »	n-v "Pinhel" 5.874 »
n-v "Cunene" 9.800 »	n-m "São Macário" 1.221 »
n-v "Foca" 2.018 »	n-v "Saudades" 6.430 »
n-v "Gaza" 7.979 »	n-v "Silva Gouveia" ... 1.353 »
n-v "Inhambane" 9.619 »	n-v "Zé Manel" 1.220 »
n-v "Luso" 10.125 »	

FROTA

TOTAL: 108.920 T.

REBOCADORES:

"Africa"
"Cintra"
"Estoril"
"Freixo"
"São Cristóvão"
"Soure"

LANCHAS A MOTOR:

"Garota"
"Bolhão"
"Obidos"
"Maquela"
"Carocha"

21 Batelões (19 de 500 T. e 2 de 250 T.) 25 Fragatas (2.268 T.) Barca d'água (250 T.) e Draga "Barreiro" com 5 batelões de dragadas com 80 m³ cada.

CARREIRAS

De Lisboa para: EUROPA, AFRICA DO NORTE, CABO VERDE, GUINÉ, ANGOLA, ARGENTINA, CHILE, ESTADOS UNIDOS, AMERICA DO SUL, TERRA NOVA, GROENLANDIA, COSTA DE PORTUGAL

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS

TRASLADAÇÕES

EMBALSAMENTOS

R. DE SANTA MARTA,

52-A, 56-56, A, B e C.

TELEF. P. A. B. X.

4 3180 - 4 3189

L I S B O A

A. LEMOS, LIMITADA

Alfaiates
Mercadores

713 Rua Augusta 115-LISBOA

Telef. 2 6956

Seja prático
e económico

viaje na

C.P.

Informações:

em todas as estações da C. P.
em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4031
no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1 722

Uma velha história sôbre pronúncia

Quando se fala em pronúncia, lembro-me sempre de uma velha história de uma lady que visitou, num hospital, um soldado ferido e lhe pediu para contar as suas aventuras. — Estávamos em Wigers — começou o soldado.

— Ypres — rectificou a Lady satisfeita.

— Estávamos em Wigers... — Ypres — repetiu a Lady.

O soldado olhou para ela de frente e recomeçou.

— Estávamos em Wigers... — Ypres — mais uma vez rectificou a senhora.

— Olhe, minha senhora — disse o soldado aborrecido com tanta interrupção — experimente beber um copo de água, muito devagar e, quando lhe passarem os soluços, volte para eu lhe contar a história.

(Daily Express)

As fortificações móveis
Fortalezas já preparadas foram transportadas através do Canal da Mancha para utilização na invasão. Esta notícia, devo dizer, não passou pela Censura. Isto passou-se durante a invasão que se fez por Hastings, em 1066. Temos a seguir o relato feito por Sir Edward Creasey no seu livro *Fifteen decisive battles of the world* (As quinze batalhas decisivas do mundo). «Trouxeram com eles três castelos de madeira, aos bocados, prontos a serem armados pois já vinham trabalhados para receber os pregos, transportados em barricas; e antes do pôr do sol haviam completado a cons-

SUN A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS EM TODO O MUNDO
INSURANCE OFFICE, LTD.
Companhia Inglesa de Seguros
FUNDADA EM 1710



Agentes Gerais:
Santos Silva, Limitada
Rua Ivens, 56, 2.º-D.
Telegramas, SANSILVA — Telefone 2 7686

trução de um bom forte, em terras inglesas, e aí guardaram as suas provisões.
(Yorkshire Post)

Confiança
Preguntaram a um professor de matemática como conseguia estar tão bem disposto e alegre durante os bombardeamentos aéreos quando tanta e tanta gente estava apreensiva e triste. Respondeu: — é simples: como sabem, sou um matemático e, sendo assim, deixo-me estar onde estou... a salvo, ileso e satisfeito sob o amplo e arqueado teto da probabilidade.
Por outro lado eis aqui a

história de um soldado americano que, tendo encontrado o dono de uma tabacaria seriamente aflito durante um bombardeamento aéreo, tentou acalmá-lo, dizendo: — Porque está você com tanto medo? Já pensou alguma vez nas probabilidades mínimas da sua loja ser atingida numa área tão vasta como a cidade de Londres?

Exija no seu fornecedor



O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

PRÁTICO, ELEGANTE E, SOBRETUDO **ECONÓMICO**

— Não me fale em probabilidades — replicou o homem. Já ganhei uma vez o Irish Sweep.
(The Schoolmaster)

FABRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GENEROS
Chapas esmaltadas. Sêlos em branco. Sinetes para lacrar

E. E. de Sousa & Silva, Ltd.
Casa fundada em 1819

Gravuras em todos os gêneros. Datadores e numeradores. Emblemas para sport, etc. Artigos para escritório e de novidade. Bordados da Madeira
157, Rua do Ouro, 159 — Telefone 27915 — LISBOA

M Á R M O R E S
DE
SOUSA BAPTISTA, LIMITADA
29, Praça do Município, 30 e Largo de S. Julião, 13 — Telefone 27643
LISBOA — PORTUGAL

FORNEDORES DE: Jazigos, Cantarias e Mármore pulidos de tôdas as qualidades e para todos os fins, Mosaicos cerâmicos e Hidráulicos, Azulejos brancos e de cores

Artigos sanitários, Salas do banho completas, Louças e Falaças artísticas, Artigos de ménage

Os mármore desta casa são rigorosamente escolhidos e seleccionados, o pulimento é perfeito e o trabalho acabado com cuidado e gosto

Os mármore, na hygiene, são insubstituíveis

COLL TAYLOR, L. DA
IMPORT. & EXPORT.

MEDICAMENTOS INGLÊSES

RUA DOS DOURADORES, 29-1.º
TELEF. 21476 — LISBOA — TELEG. DELTA

NIVEA
para o cuidado da pele



Os primeiros olhares são para o rosto e para as mãos, evitai pois a vermelhidão e o agretamento, conservai a pele lisa e macia usando diariamente o CREME NIVEA.

Usar o CREME NIVEA não constitue um luxo pois que pode obter-se a partir de 4 \$ 00.

Neste periodo de intemperies é indispensavel prevenir friccionando a pele com CREME NIVEA, principalmente à noite antes do deitar.

Preço desde 6\$00

Duqueto
— FESJANA, BRANCO & FERNANDES SPA
Rua dos Sapateiros, 29-1.º - LISBOA



MADEIRA



IZIDRO



AGENTES:

A. Rodiles, L.^{da}

LISBOA

TELEFONE 27292

A descoberta da penicilina

A recente descoberta da penicilina avivou a memória de Mr. H. L. Walskinton, director da Mexborough Grammar School, de Yorkshire, que escreveu o seguinte:

«No meu tempo de estudante, em Cambridge, isto entre 1911 e o 1913, estive no Laboratório de Botânica para fazer um trabalho extraordinário. Estudávamos, então, os fungos e as atenções do curso concentravam-se no *Penicillium glaucum*. O material de estudo fornecido aos estudantes havia sido previamente preparado em pedaços inaproveitáveis de solas de sapatos. Só uma porção das culturas era utilizada. Tudo que sobrava era guardado pelo velho empregado do laboratório. Preguntei-lhe, um dia, porque guardava com tanto cuidado os restos dos fungos. Disse-me então que os utilizava como unguento, coisa que já se fazia na sua família havia muitos anos. Tinha especial aplicação no que ele chamou abcessos».

(Note and Queries)

Quereis ganhar dinheiro?

Anunciai no

MUNDO GRAFICO

A melhor Revista da actualidade



**SOCIEDADE DE PAPELARIAS
ARTEX, LIMITADA**

PAPELARIA — TIPOGRAFIA — ENCADERNAÇÃO

LIVROS DE ESCRITURAÇÃO,
COMPLETO SORTIDO EM
MATERIAL PARA DESENHO
E ESCRITÓRIO. LIVROS DE
ESTUDO E MATERIAL ESCOLAR.

85, RUA NOVA DO ALMADA, 87

TELEF. 2 6656

LISBOA

MARIO
SILVA

AGENTE DE
NAVEGAÇÃO

Rua das Flores, 81, 2.º
L I S B O A

TELEFONES
2 9696-2 1084-2 3343

HALCÁ

HALCÁ



HALCÁ

HALCÁ

ADUBOS

para tôdas as culturas

INSECTICIDAS

especiais para plantas,
casa de habitação e
animais domésticos

Drogas e Produtos
Químicos



**ABECASSIS
(IRMÃOS) & C.^a**

Praça do Município, 32
LISBOA

Rua de Santo António, 15
PORTO



LORD WINSTER ★

O novo ministro da aviação civil da Grã Bretanha é um marinheiro. O facto não deve causar estranheza a quem conhecer a sua folha de serviços eminentes, e restados à causa do seu país em todos os domínios, desde a sua actuação no Parlamento até à sua acção na guerra. Porque Lord Winster é um combatente das duas conflagrações que afirmou exuberantemente a sua coragem pessoal e a sua decisão em todos os momentos graves para a existência e para o futuro da sua pátria. A esse respeito, pode dizer-se que a sua carreira profissional e política foi inteiramente devotada à defesa dos mais altos e respeitáveis interesses nacionais.

Lord Winster, Sir Reginal Fletcher, tem actualmente sessenta anos e entrou para o serviço da Armada Real muito novo. Aos trinta anos, prestava serviço nos contra-torpedeiros quando estalou a primeira guerra mundial na qual tomou uma parte activa e brilhante.

Foi eleito deputado, pela primeira vez, por esse partido nas eleições de 1923 e, depois, voltou a ter assento no Parlamento, revelando-se um orador de excepção e um argumentador de grande classe. Mais tarde, filiou-se no partido trabalhista, sendo reeleito em 1935.

Sir Reginald Fletcher transitou, recentemente, para a Câmara dos Lords onde se impôs rapidamente pela sua capacidade como homem de Estado e pelo brilho da sua dialéctica.

CRÓNICA INTERNACIONAL

NA HORA DAS DECISÕES

○ malgrado da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, que durante mais de três semanas esteve reunida em Londres, veio criar aspectos novos e apressou a hera das decisões urgentes e indispensáveis. O mecanismo da cooperação inter-aliada, previsto em Potsdam, encontrou mais dificuldades que seria de desejar. Embora não se houvesse demonstrado a sua completa inviabilidade, a verdade é que tem sofrido diversos atrasos, os quais, tudo indica, serão recuperados por uma nova conferência.

As nações que venceram o bloco totalitário, constituído para realizar um sonho de dominação universal, estiveram excessivamente preocupadas com as exigências de guerra para que lhes fôsse possível adoptar tôdas as precauções que deveriam ser oportunamente tomadas a fim de se acautelar as necessidades da paz. O próprio pensamento dos seus dirigentes encaminhou-se, quasi sempre, predominantemente, no sentido de alcançar a vitória com rapidez e o que perfeitamente se justificava, dada a natureza da luta em que estavam envolvidos, a qual não admitia meios termos e se saldaria inevitavelmente, ou por uma vitória insofismável e total, como aquela que foi alcançada, ou pela submissão irremediável à vontade de dominação dos países totalitários. O que a esse respeito se passou com os países ocupados da Europa não deixa alimentar a esse respeito a mais pequena ilusão.

Mas, uma vez alcançada a vitória ou quando esta se desenhava com suficiente clareza no horizonte, tornou-se indispensável preparar as condições em que a paz deveria ser organizada. Essas condições não podiam deixar de resultar, como aconteceu em todos os períodos da história em seguida às grandes guerras de coligação, de um compromisso entre os vencedores. Mas esse compromisso não podia alcançar-se facilmente, nem ser completamente realizado num curto prazo de tempo.

Simultaneamente, os homens encarregados de vertebrar a nova organização da paz tentam duas fórmulas. Por uma dessas fórmulas pretenderam ressuscitar o ideal da segurança colectiva cujo primeiro ensaio, realizado em Genebra, se malograra. Pela outra tentam realizar os arranjos de ordem regional, local e continental indispensáveis à criação de um novo equilíbrio de forças na Europa e no Extremo Oriente.

Os acontecimentos demonstraram que a segurança colectiva e os blocos nacionais são concepções diferentes, embora seja freqüente a afirmação de que elas se ajustam e harmonizam completamente.

As concepções de segurança colectiva e da criação de um equilíbrio continental as quais os vencedores procuraram traduzir, ao mesmo tempo, em realizações práticas, são as causas principais da expectativa que neste momento se verifica.

Essa expectativa precisa ser substituída por uma solução de equilíbrio afirmada pelas grandes potências, pois foram estas as que proclamaram a sua intenção de dirigir os destinos do mundo e não podem iludir os compromissos formais que, a esse respeito, assumiram e se encontram implícitos em tôdas as declarações comuns dos seus chefes responsáveis, desde a Carta do Atlântico até ao comunicado de Potsdam.

○ OBSERVADOR

Bandeiras inglesas

Chegou há dias ao Tejo o primeiro navio inglês de passageiros. Há muito que só víamos aquêles barcos mercantes, de um cinzento escuro, muitas vezes retalhados de gloriosas cicatrizes, que vinham trazer a Lisboa, carvão, trigo, remédios, arrostando contra as inclemências de um cruzeiro de guerra, incerto e temerário.

Não esquecemos essas bravas tripulações, nem mesmo os sacrifícios que representava para a Inglaterra em luta, com tão extensas comunicações marítimas com o seu Império, grande parte do qual empenhado em combate, o desvio dêsses cargueiros — para nós preciosos pelo que nos traziam.

Agora, porém, com o findar da conflagração o panorama mudou. Já demandam a Lisboa, a caminho dos mares do sul, os primeiros vapores, com as suas côres garridas, as suas flâmulas batidas pelo vento, os seus passageiros felizes. É outra época que começa, vida nova, activa cheia esperanças — que dia a dia se converte em realidades.

Matérias plásticas

Uma das mais recentes aplicações da matéria plástica, em vez de metal, encontra-se na aplicação de chumaceiras daquela matéria nos chamados barcos YP, barcos frigoríficos agora em construção nos estaleiros americanos. A sua capacidade de carga é de 300 toneladas, tem 39 metros de comprimento e 8,85 metros de largo, sendo movidos por um motor de 560 cavalos. O eixo principal é apoiado na pópa por uma chumaceira de 60 centímetros de comprimento, construída de matéria plástica.

Medicina britânica

A Inglaterra paga, magnificientemente, aos seus médicos e homens de ciência, pretendendo assim que êles se dediquem exclusivamente ao seu abnegado mister.

Qualquer investigador, mesmo sem ter a categoria de um Fleming ganha, vulgarmente três mil contos por ano. É assim que se inventa, produz, inova descobrindo os mistérios da vida, dominando-os, em fructuosos benefícios que não se refletem, apenas, num povo, mas em toda a humanidade.

A ciência será uma coisa cara, mas sem ela o homem estaria ainda emboscado nas cavernas, chelo de superstições terríveis e de enfermidades imoneráveis. Foi, graças a ela, que se tem vencido, em larga parte as potências do mal.

MUNDO GRÁFICO

Director: **ARTUR PORTELA**

Chefe de Redacção e Editor: **REDONDO JÚNIOR**

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

REVISTA QUINZENAL

PROPRIEDADE DO MUNDO GRÁFICO, LDA.

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª — Travessa da Oliveira, à Estrêlo, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$80

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

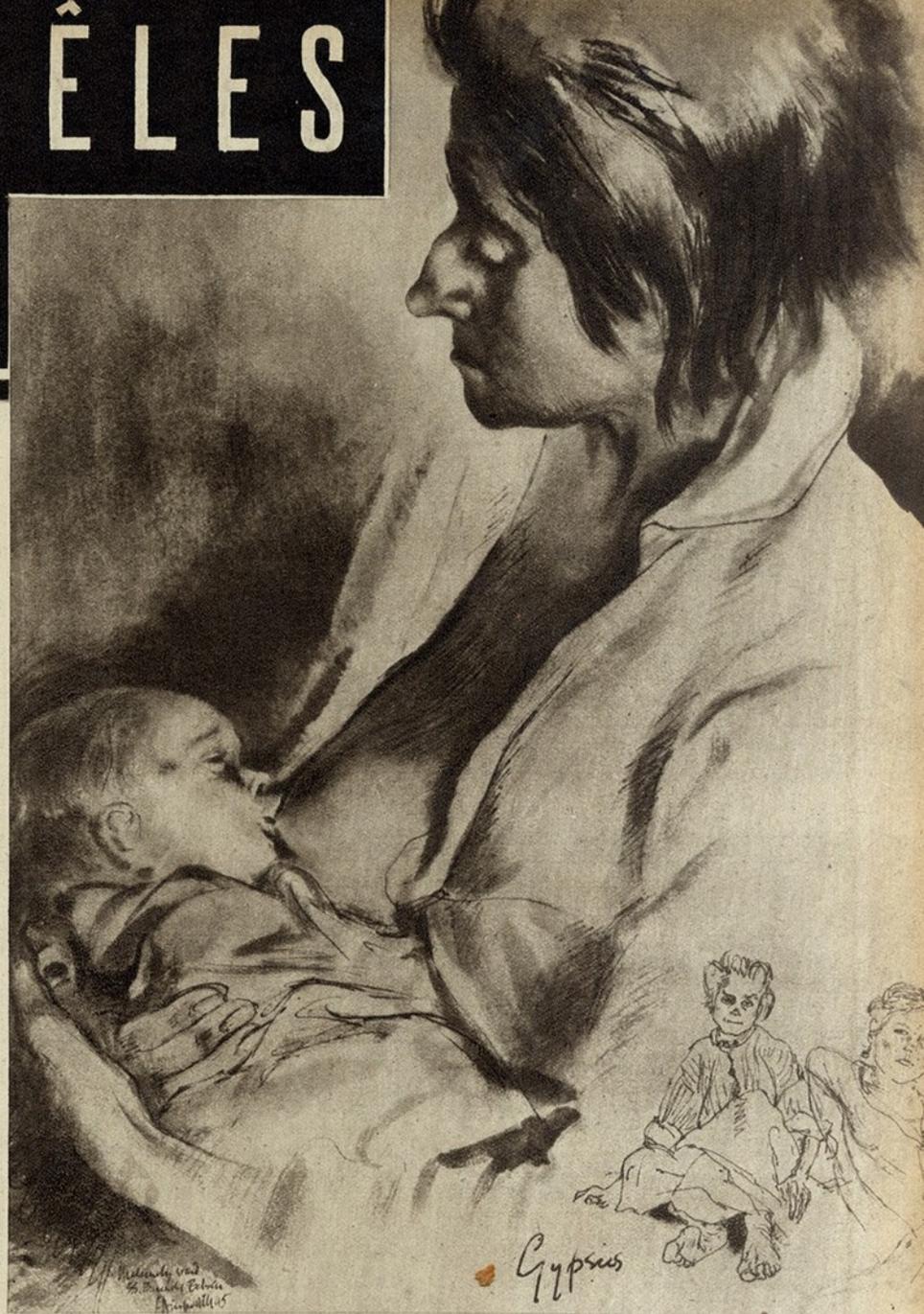
COMO ÊLES SOFRERAM

A concepção e a realização dos campos de concentração alemães ficarão para sempre, como um estigma indelével do Reich nacional socialista e do espírito que o animou. Quando, antes do início das hostilidades, se fizeram as primeiras revelações sobre a sua existência, não faltou quem as acolhesse com ceticismo, considerando que se tratava duma campanha de descrédito dirigida contra o hitlerismo e os seus métodos de política interna. Fôra, de facto, para destruir a oposição ao novo regime, instituído na Alemanha em 30 de Janeiro de 1933, que esses campos haviam sido inventados.

Em seguida ao incendio do Reichstag e dos morticínios de 30 de Junho de 1934, Goering, investido de plenos poderes, foi encarregado de aniquillar, por todos os processos, mesmo os que parecessem mais condenáveis aos olhos da opinião pública internacional, a resistência interna à tentativa de predomínio nazi. É preciso não esquecer que o primeiro governo que Hitler constituiu na Alemanha não era um governo de tipo partidário, mas sim um governo de concentração onde estavam representadas tôdas as forças de feição nacionalista existentes à data daquêle país.

A oposição ao regime, que inicialmente era apenas conduzida pelos partidos da esquerda, socialistas e comunistas, alargou-se rapidamente até incluir os agrupamentos do centro e da direita, desde os democratas representantes da tradição de Stresemann, até aos nacionais alemães de Hugenberg, passando pelo Centro Católico, que lutou incansavelmente contra a acção dos dirigentes hitlerianos, sobretudo desde que se constatou que a Concordata celebrada entre o governo do Reich e a Santa Sé tinha sido completamente posta de parte pelo primeiro que nunca pensara seriamente em cumprir as suas cláusulas.

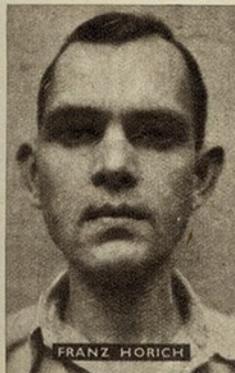
Não admira, assim, que entre os



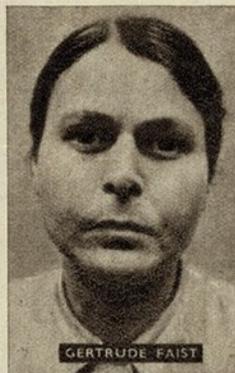
E as crianças nasciam no meio daqueles horrores. Os seus olhos inocentes ainda não sabiam ver. As mães davam-lhe tudo: a vida, o sangue, como esta, cujo rosto reflecte a mais extrema decadência física. (Desenho do natural, do grande artista britânico Gypsy)



HILDEGARD LOHBAUER



FRANZ HORICH



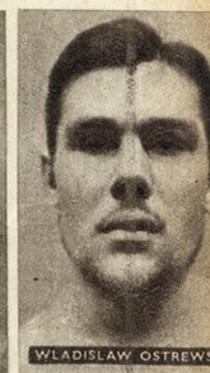
GERTRUDE FAIST



PETER WEINGARTNER



ELISABETH VOLKENRATH

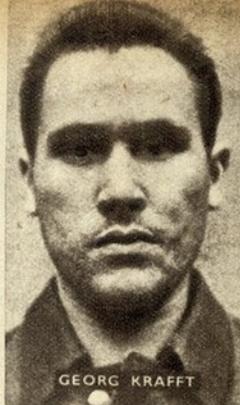


WLADISLAW OSTROWSKI

Alguns dos carcereiros, de ambos os sexos, do campo de Belsen, que tantos suplícios infligiram aos detidos



ILSE FÖRSTER



GEORG KRAFFT



KLARA OPITZ



KURT SENDITZKY



MARTHA LINKE



WALTER OTTO



ILSE LOTH



ERICH ZODEL



LIESBETH FITZNER



JOSEF CHUDY



HERTA EHLERT



Abandonados, sem remédios, eles morriam à míngua, naquele inferno trágico, que Dante nunca sonhou

primeiros internados dos campos de concentração alemães figurassem individualidades de tão diversas e opostas tendências como o chefe comunista Thaelman e o pastor protestante Martin Niemöller, que comandara um submarino durante a primeira guerra e era considerado um herói nacional.

Com as modificações operadas na política interna do Reich, sobretudo depois do golpe de 30 de Junho de 1934, em que foram assassinadas algumas das personalidades mais destacadas do próprio partido nacional-socialista e do exército, como o capitão Roehm, organizador e chefe das secções de assalto e os generais Kurt von Schleicher e von Bredow, o regime nacional-socialista tomou a partir daquele ano, uma feição nitidamente policial e belicosa. Na direcção do plano de repressão interna, encarado pelos chefes nazis, Goering foi substituído por Heinrich Himmler.

Coube a este o encargo de aperfeiçoar, até limites que pareciam inconcebíveis mesmo para a imaginação mais macabra, a técnica dos campos de concentração que Goering começara a praticar, dando-lhe foros duma verdadeira instituição nacional. Mas, sempre que no estrangeiro se faziam referências à sua existência, os órgãos de propaganda alemã superiormente orquestrada pelo dr. Goebbels, catalogavam logo essas preferências como uma campanha de descrédito que não tinha por objectivo realisar qualquer fim humanitário mas apenas animar as especulações políticas de que o Terceiro Reich se considerava vítima inocente.

Com o início da guerra, os campos de concentração começa-



Neste mosaico de fisionomias dos guardas do campo de concentração de Belsen, vêem-se, de certa maneira, os horrores por que passavam os prisioneiros. Milhares deles morreram vítimas de sevícias hediondas



Uma visão de um dos blocos de Belsen

ram a ser utilizados em larga escala para recolher prisioneiros estrangeiros de todos os países que se encontravam em guerra com a Alemanha, e mesmo súditos de países neutrais que as autoridades alemãs acusavam de pretensos delitos. Sucessivamente, e em número crescente, os polacos e os checos, os noruegueses e os dinamarqueses, os holandeses e os belgas conheceram os seus horrores. Mais tarde coube a vez aos prisioneiros ingleses e americanos, russos e franceses.

Apesar das medidas rigorosas que impediam qualquer comunicação com o exterior começaram, pouco a pouco, a ser revelados alguns episódios incontestáveis que, relatados na imprensa de todo o mundo com o selo duma autenticidade incontravésa, criaram um sentimento universal de repulsa o qual esperava apenas o momento oportuno para se traduzir na reprovação de toda a humanidade.

Essa oportunidade surgiu com o término das hostilidades. No seu inesperado avanço, as forças aliadas, sobretudo as que invadiram o território alemão pelo Ocidente, alcançaram rapidamente alguns dos locais onde os agentes de Himmler haviam instalado os campos de concentração. O espectáculo que se lhes deparou era indescritível e excedia tudo o que se mais horrível pudesse imaginar-se. Para que não pudessem ser acusadas de exagêro ou paixão, as autoridades aliadas recolheram todos os elementos de prova e convocaram os representantes da imprensa neutral para verificarem, com os seus próprios olhos, qual era o regime a que estavam sujeitos os prisioneiros de guerra na Alemanha.

Os nomes de Belsen e Auschwitz, para não citarmos outros, ficarão, para sempre, a atestar a existência de um período histórico sem precedentes na vida da humanidade. Figuras como as de Kramer e Himmler pertencem a uma galeria que não terá, certamente, sucessores. Métodos como os da tortura cientificamente organizada, da esterilização artificial e das câmaras de gás não voltarão a renovar-se e poderão ser sempre invocados como símbolos de uma época de loucura colectiva que se propunha negar as mais belas conquistas do espírito.

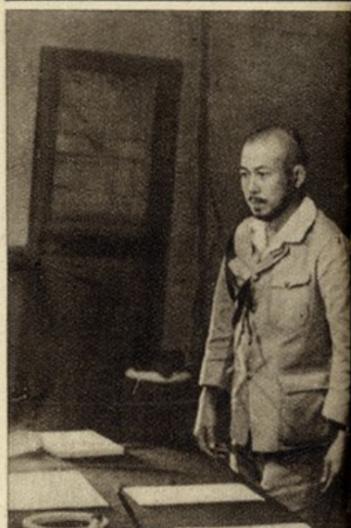
O pesadêlo passou. Mas é de elementar justiça que, no apuramento final de culpas e responsabilidades o caso dos campos de concentração, pelas características monstruosas de que se revestiu, figure como uma peça fundamental do processo que a consciência humana, mais do que a máquina judicial dos vencedores, começou a organizar.



ASAS DE GLÓRIA

A Vitória de Samotrácia, talhada em mármore glorioso para celebrar uma vitória naval grega, 310 anos antes de Cristo, voltou ao museu do Louvre. O seu nome advém da ilha do Egeu, onde foi encontrada. O estatuário colocou-a sobre a proa de uma nave, simbolizando, assim, o poder da velha Helada. Hoje, porém, tornou-se um símbolo da liberdade do mundo. As suas asas fremem ao vento oceânico, num irreprímível movimento de ascensão. Decapitada, parece mais bela ainda

INGLESES E AMERICANOS DERROTARAM OS JAPONESES



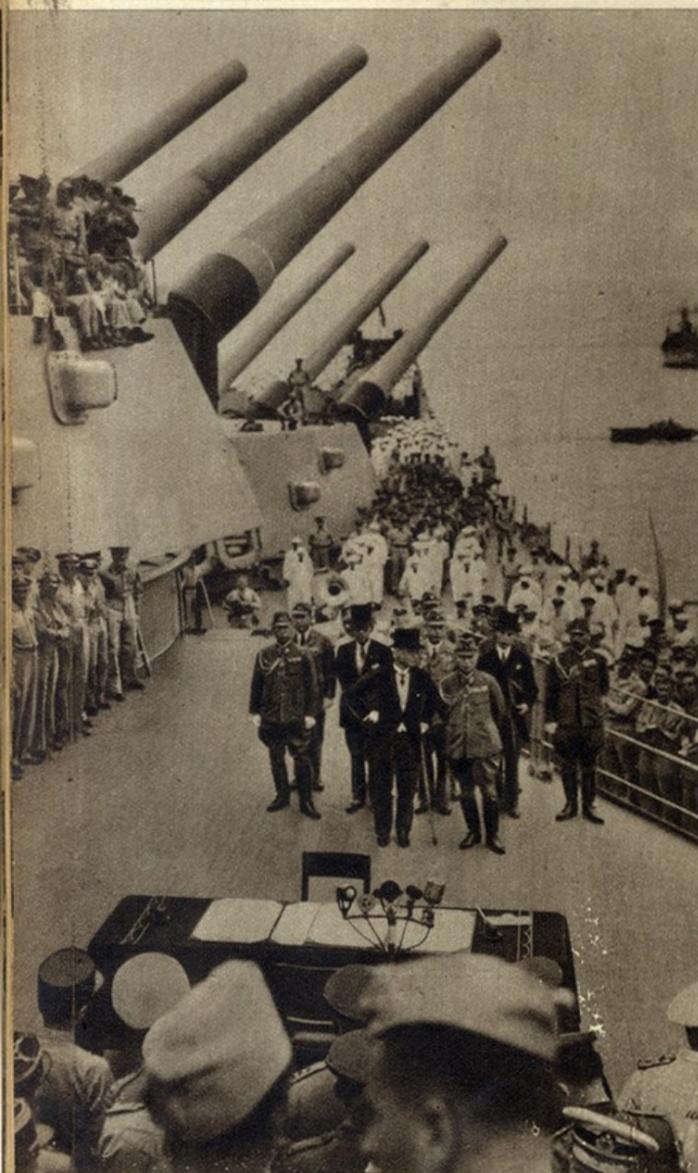
O momento histórico em que Mac Artur, a bordo do «Missouri» tendo à sua esquerda o general Jonathan Wainright, herói das Battangas, e o general inglês Percival, que tão valorosamente combateu em Singapura, assina a rendição incondicional dos japoneses

COMO ERAM FUZILADOS OS PRISIONEIRO

A bordo do cruzador inglês *Sussex*. Os oficiais japoneses depois de terem, perante os representantes e o almirante Mountbatten, assinado a sua rendição na península de Malaca

Um cemitério americano em Okinawa, onde dormem para sempre tantos bravos Yankees

OS TANKS ANFIBIOS



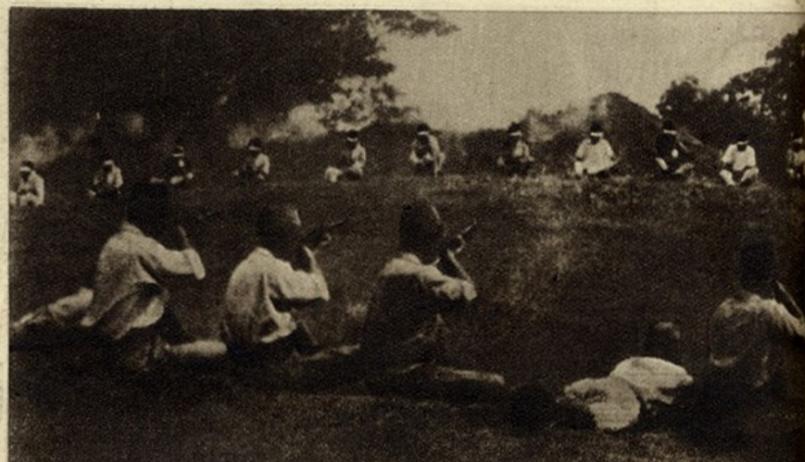
As atrocidades japonesas. Os presoneiros de guerra eram vendados e fuzilados depois



O presidente Truman, com madame Chang-Kai-Chek, esposa do generalíssimo chinês. Os blindados eram revestidos desta lona, tendo por baixo hélices que os faziam movimentar-se na água



A ciência e a técnica inglesa derrotaram por completo os alemães. Os primeiros tanks, que atravessaram o canal para a libertação da França, eram anfíbios



A chegada dos delegados nipón'cos ao couraçado do «Missouri». Verdadeiro tiro ao alvo, com estacas fixadas no solo, para que os prisioneiros fôssem alvejados no ventre



Uma ambulância à porta de um dos grandes hospitais ortopédicos britânicos



POR todo o mundo os hospitais ortopédicos têm produzido trabalho magnífico mas, nos países envolvidos na guerra, as exigências feitas aos serviços destas instituições e o âmbito das suas actividades aumentaram imensamente. O seu trabalho especializado de tratar e curar toda a espécie de mal deformante, desde a tuberculose óssea e a paralisia infantil até às fracturas da espinha, é da maior importância nos países onde não só as forças armadas como a população civil estavam expostos ao ataque inimigo. Um grande hospital ortopédico da Grã-Bretanha tem estado a efectuar trabalho desta natureza há já mais de cinco anos.

Este hospital tem uma secção especial para tratamento terapêutico e nela todos os doentes estão alojados em solários modernos que lhes permitem receber o máximo proveito do sol e do ar. Reconstituem-se assim o seu

estado geral e as suas forças e encurta-se, consideravelmente, o período de convalescência. Nesta secção há o edifício para os serviços de massagem e de tratamentos eléctricos assim como uma piscina, que custou 15.000 libras e que é destinada a abreviar a cura dos que sofrem de paralisia infantil.

Embora fôsse primitivamente construído para crianças, este hospital trata agora muitos feridos dos vários serviços armados. No seu conjunto, o número de baixas tem sido menor do que se esperava dos combates intensos na Europa, mas os ferimentos em que foram atingidos nervos periféricos (que ocasionam paralisias parciais dos braços e das mãos) foram em maior número do que se podia prever e houve que abrir novos centros de tratamento.

Este hospital ortopédico trata êsses feridos.

(Continua na página 36)

ÊLES PODEM

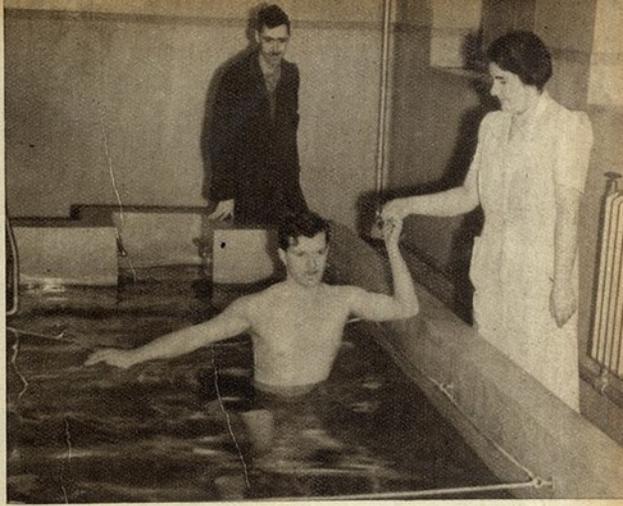
RECONSTRUIR A SUA VIDA



Faz-se um aparelho de gesso para um caso de fratura da espinha. O aparelho envolve todo o corpo do doente



Feridos de guerra fazem exercícios, com as pernas aleijadas, no ginásio



Um caso de paralisia infantil. Ele aprende a andar na piscina. É um coronel do exército britânico e curou-se de maneira tão completa que voltou ao serviço



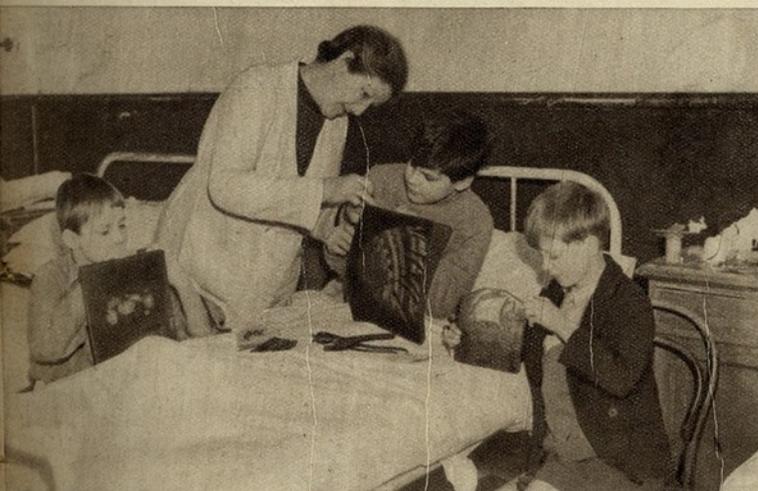
Outro caso de paralisia infantil. Esta rapariga faz exercícios com a perna



Na secção de fisioterapia examina-se, por meio de corrente eléctrica, o estado dos músculos deste rapaziño



Vários estados de convalescência. As crianças dispõem de muitos brinquedos e faz parte do tratamento dar-lhes trabalhos manuais



Crianças entretêm-se com trabalhos manuais



Tratamento pelo calor irradiado. O apetrechamento do hospital é completo



Rapazas de Maubisse. Cada uma reflecte, no rosto, uma expressão própria — ora interrogativa ora ligeiramente melancólica

TIMOR

PICTORESCO



A «senhora» Verónica Costa, mulher do chefe do Suco



O filho do chefe do Suco. Este rapaz já veio à Europa. À parte as preocupações de indumentária, bem se vê... que já conviveu com europeus



Francisco da Costa Aleixo chefe do Suco. Este chefe que defendeu até ao último alento de vida a bandeira de Portugal, foi morto pelos japoneses

TEM seu quê de sonho este Timor português com seus costumes, gentes e paisagens. E' a mais distante parcela do território português. Situado entre o Indico e o mar das Molucas, a ilha de Timor é uma das mais ricas do arquipélago de Sonda. Ao contrário do que erradamente se julga, a ilha de Timor é bastante salubre no interior. Apenas, nas regiões litorais, onde os terrenos pantanosos são vulgares, o clima se torna pouco habitável.

Já ouvimos dizer a um apaixonado por coisas do Oriente e que vivera naquela nossa ilha durante longos anos, que não trocaria o clima dos planaltos timorenses pelo da nossa arborizada Sintra.

De facto, assim o afirmam illustres colonialistas, Timor é uma das nossas mais atraentes colónias.

Terra do sândalo, poder-se-ia chamar-lhe, pois, a produc' o desse produto dá-lhe como um poder embriagador dos contos orientais. E' o mistério do seu perfume que atrai os visitantes.

(Continua na pág. 26)



Uma festa indígena. Cá seria uma quermesse



Tipos indígenas de Hatudo. Há qualquer coisa de heróico e duro nas expressões dos seus rostos



Um característico par timorense. Devem ser noivos, não?



A assistência assiste entusiasmada a um renhido combate de galos

A HISTÓRIA REPETE-SE



Foi nas estepes da Rússia e na Península, aqui batido pelo exército luso-britânico, que a estrela de Napoleão começou a empalidecer. O seu sonho de conquista ficou amortalhado nas neves do grande país. O mesmo sucederia um século depois aos exércitos de Hitler

POR mais de uma vez tem sido fundamentalmente feito o paralelo entre a campanha de Napoleão, na Rússia, no começo do século passado, e a campanha da frente leste, durante a guerra que há pouco findou. Esse paralelo justifica-se tanto sob o ponto de vista da política geral e da estratégia como sob o ponto de vista mais restrito da evolução das operações militares no teatro de guerra russo, e ofereceu um incontestável interesse.

Como no tempo de Napoleão, a Europa encontrava-se com a Alemanha Hitleriana perante uma tentativa de dominação continental realizada por uma grande potência militar que alcançara, em relação aos seus adversários, as vantagens de uma preparação intensiva e premeditada para a guerra. Como o imperador francês, o chefe do Terceiro Reich e os seus mais directos colaboradores, com a cumplicidade do povo alemão, pretendia dominar a Europa e estabelecer nela o seu domínio exclusivo. A Nova Ordem, repetia o projecto da unificação continental, preparado pelo imperador dos franceses.

Estratégicamente, a aventura de ambos deparou com os mesmos obstáculos que acabaram por se revelar invencíveis. Napoleão e Hitler tiveram ambos de defrontar o espírito indo-



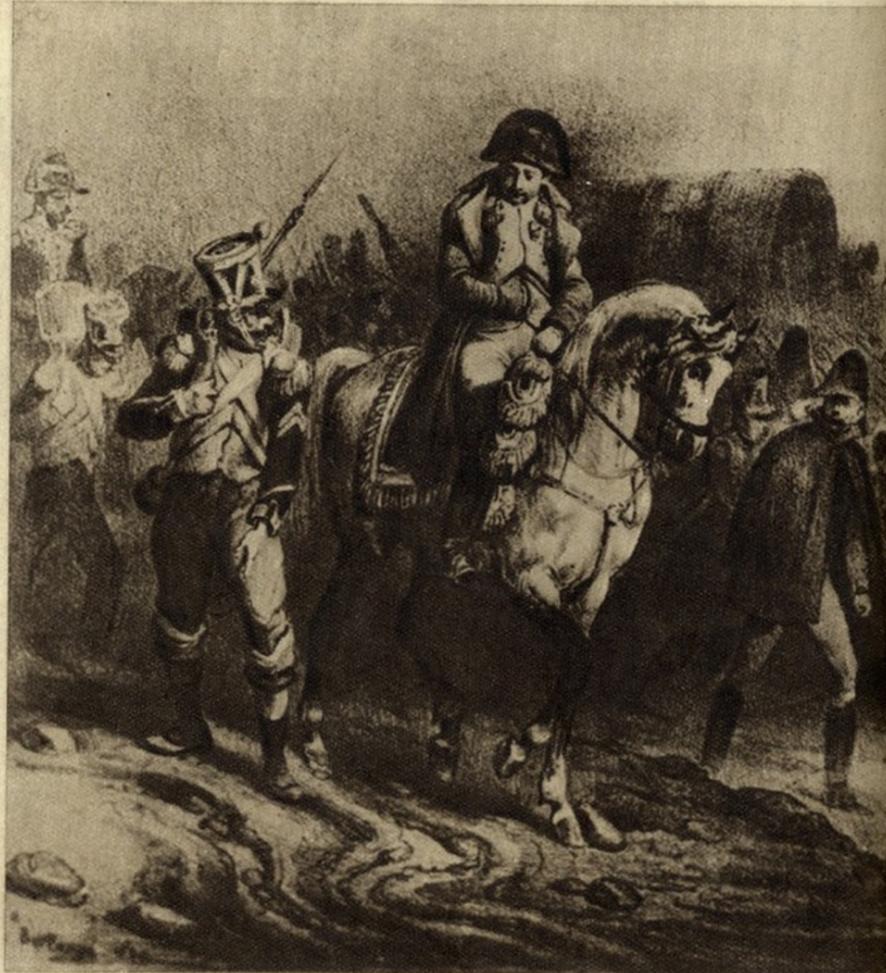
O famoso Junot, que invadiu Portugal, e foi vencido na batalha do Vimeiro, num retrato oficial

mável de independência dos restantes povos, grandes e pequenos, do nosso continente. A Europa revoltou-se contra a ambos e pelos mesmos motivos. A insurreição alastrou a todos os países ocupados e as revoltas de tipo nacional que por toda a parte se suscitaram tornaram-se um dos maiores embaraços para o génio militar de Napoleão, como mais tarde haviam de contribuir poderosamente para

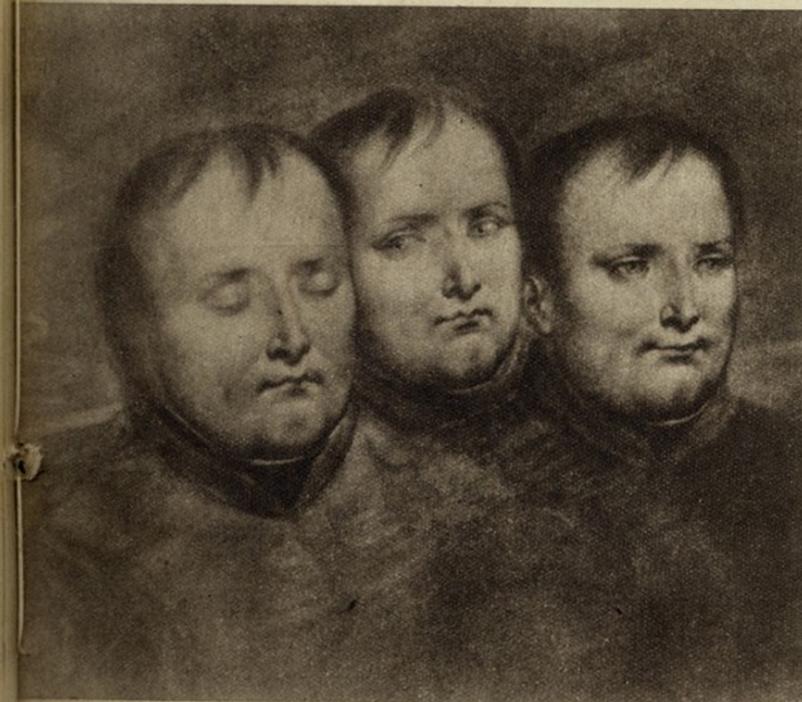
(Continua na página 38)



primeira mulher de Napoleão Bonaparte, a creoula Josefina, de em mais tarde se divorciou para casar com Maria Luíza, princesa da casa de Áustria



Napoleão, depois de vencido por Kutuzov, em Smolensk, 1812



Napoleão surpreendido, num camarote de Ópera, de Paris, pelo grande artista David

Uma interpretação cinematográfica do curso, por Charles Boyer, nos dias trágicos da retirada da Rússia



A Inglaterra bateu-se contra Napoleão para salvar a Europa, como agora contra o nazismo. Uma caricatura da época, na qual figura o imperador, talhando para si uma grossa fatia do mundo, da autoria de um artista britânico

William Graham & C.º

Casa fundada em Glasgow em 1784

Guilherme Graham Júnior & Companhia

Casa fundada em Lisboa, em 1808, e, no Pôrto, em 1820

Desde o ano em que foi fundada em Lisboa, a que passou a ser conhecida por Casa Graham, que a liberdade e, por assim dizer, a existência de Portugal e da Inglaterra, tem estado em perigo — e por vezes em sério perigo — durante três grandes guerras.

É razão para vanglória, a circunstância de em muitas e esforçadas batalhas, terem a Inglaterra e Portugal, como velhas aliadas, lutado vitoriosamente lado a lado, e, mesmo, quando às duas Nações não estavam tão intimamente associadas, sempre estiveram ligadas pelos mais sinceros sentimentos de verdadeira amizade e de mútua compreensão, como sucede entre bons amigos.

Representa motivo de satisfação o recordar que essas relações em assuntos de comércio sempre existiram e continuam existindo, graças à confiança baseada em práticas leais e de inteira justiça que é tão necessária para a prosperidade dos negócios das Nações, como é essencial na mais alta esfera da política internacional, para paz mundial.

TIMOR PICTOESCO

(Continuação da pág. 14)

Timor não exerce somente essa dominação sobre os portugueses que lá habitam presos ao encantamento da sua luxuriante paisagem estonteante de perfumes. Dir-se-ia que a natureza se esmerou em vestir de galas aquela longínqua parcela de terra portuguesa. Tudo ali prende e fascina. Rodeado de uma força estranha e dominadora, ali o homem não carece de grande imaginação para vislumbrar o paraiso...

Uma flora variada dá à ilha tons de beleza cenográfica. Os ramos verdes das gigantes árvores ou dos rastejantes e odoríficos arbustos, conjugam-se com os aspectos variadíssimos dos exemplares coloridos. O seu conjunto impressiona a retina de um extraordinário pintor embriagado pelas «nuances» múltiplas das cores.

Mas sob o lado útil, isto é, pondo de parte a beleza apreendida pela visão das cores, Timor representa alguma coisa na vida econômica do país. O seu aromático café, considerado, justamente, o mais saboroso e aromático do mundo, constitui, a par de outros produtos como o açúcar, o tabaco e, principalmente, o sândalo, riqueza nacional.

Acêrca da sua administração e do seu progresso vem a propósito estas insuspeitas opiniões manifestadas por dois estrangeiros. Merece a pena transcrevê-las, porque, em alguns casos, as opiniões alheias, por desassombradas, valem mais em sinceridade do que as próprias.

O escritor holandês Van Torchiana escreveu um dia que «os povos ocidentais têm uma eterna dívida para com os portugueses.»

O inspector Wattimena, figura de grande relêvo mental e profundo conhecedor dos problemas do Oriente, quando não há muito visitou Timor, proferiu um discurso enaltecedor das qualidades colonizadoras dos portugueses. Dêsse discurso extraímos esta passagem:

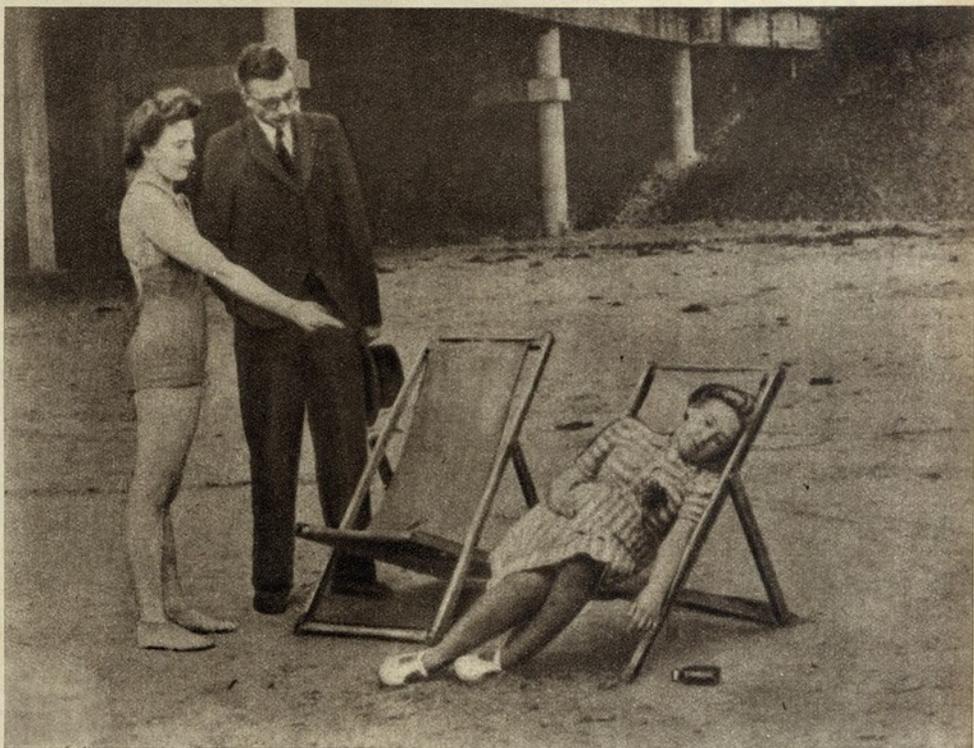
«Em Amboina, em Macassar e em Ternote e por quasi tôdas as ilhas de Sônia se encontra o profundo sulco deixado pelos portugueses em muralhas de fortalezas, igrejas e milhares de vocábulos adoptados nos dialectos nativos e até uns nomes e apellidos de numerosos indigenas. Os portugueses continuam a honrar as tradições dos seus antepassados e a mostrar-se dignos das lições dadas pelos primeiros pioneiros que a civilização teve no Oriente.»

Não fomos nós que o afirmámos. Foi um estrangeiro, amigo da verdade, que assim se exprimiu.

E esta vale mais de quanto poderíamos afirmar, por muito justos e expressivos que quiséssemos ser.

FOTO-CRIME

MORTA NA PRAIA



UM grito de socorro levou o dr. Manson, uma tarde, à praia. Irenne Dennis, ao vê-lo gaguejou: — Julgo que esteja morta. O doutor fez um exame. Louisa Douglas morrera de uma punhalada entre as sete e trinta e as oito.

O inspector Cobbe soube, por intermédio de Manson, que não havia sido tocado em nada. Ouvindo Irenne ela declarou: — Era minha amiga. O marido estava sentado na cadeira do lado, quando me meti dentro de água para o banho. Discutiam os dois, nessa altura. Quando voltei ele já não estava.



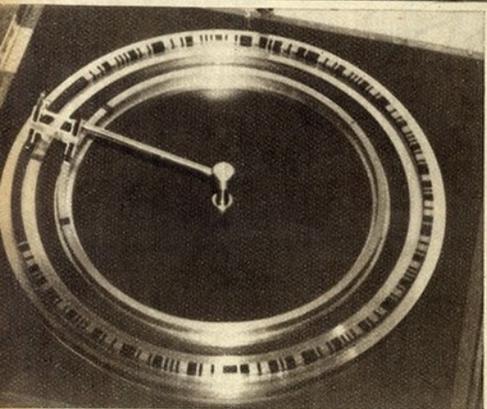
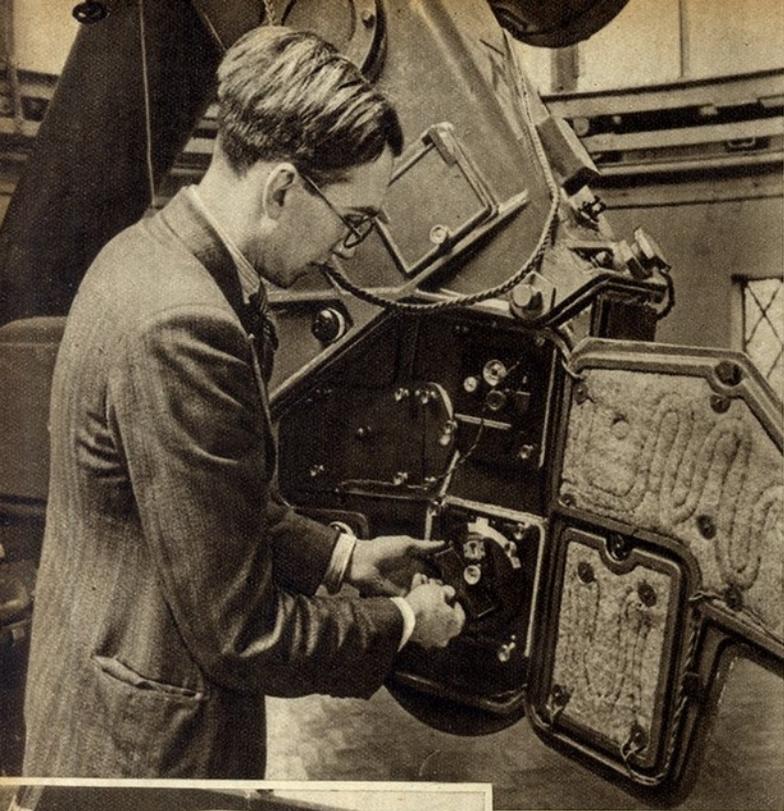
O inspector Cobbe encontrou o marido da vítima, Charles Douglas, num bar a coisa de meia milha de distância do local do crime. Charles negou terminantemente que tivesse estado na praia naquele dia acrescentando contudo um alibi aceitável. O inspector revisitou-o cuidadosamente não encontrando vestígio de arma alguma. Notou areia na vira dos sapatos.



DURANTE uma conversação com a cozinheira do casal Douglas, o inspector Cobbe teve conhecimento de que os patrões não se davam bem, havendo sérias alterações. O inspector meneou a cabeça. Não sabia porquê, mas quasi que jurava quem era o assassino.

DE QUEM SUSPEITAVA A INSPECTOR COBBE?

(Ver a solução na pág. 8)

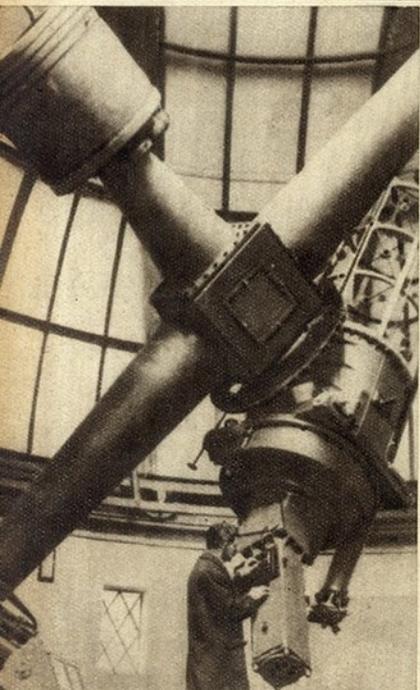


O grande espectrógrafo fixo ao tel scópio Yapp emprega-se para fotografar os espectros da luz de estrélas distantes. Para obter os resultados mais exactos, os prismas de vidro têm que ser mantidos a uma temperatura constante, motivo pelo qual a caixa de suporte é forrada de felt-o e aque-ida, eléctricamente, como se vê na fotografia

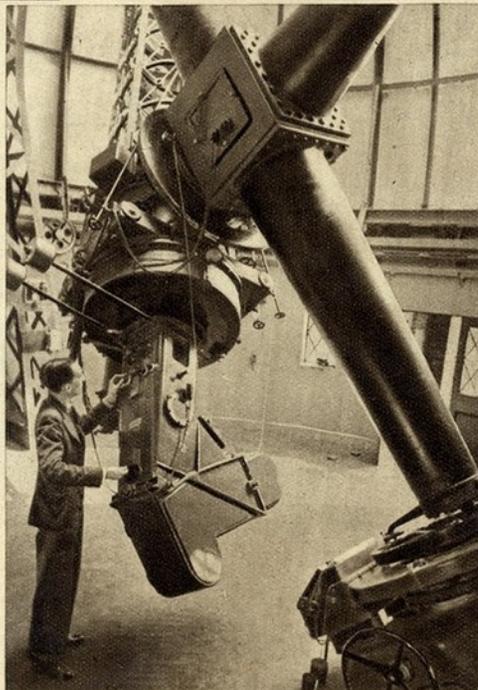
Este instrumento emprega-se com relação à transmissão regular dos sinais horários pela rádio, na emissora de Rugby



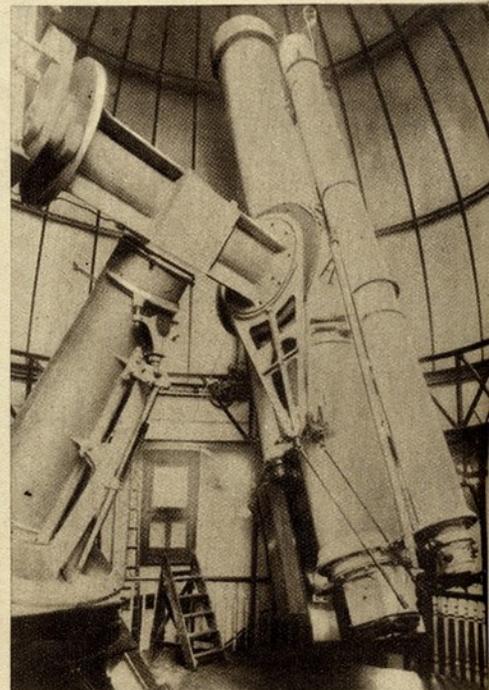
Este estreito sulco aberto nas lajes do carreiro do jardim do Observatório de Greenwich é o «zero» a partir do qual todos os cálculos de longitude se baseiam, tanto para a navegação como para a geografia. É o «Meridiano Principal»



Outra fotografia do grande telescópio de espelho Yapp



Outro espectrógrafo, este sem fenda, fixado ao telescópio Yapp de 36 polegadas

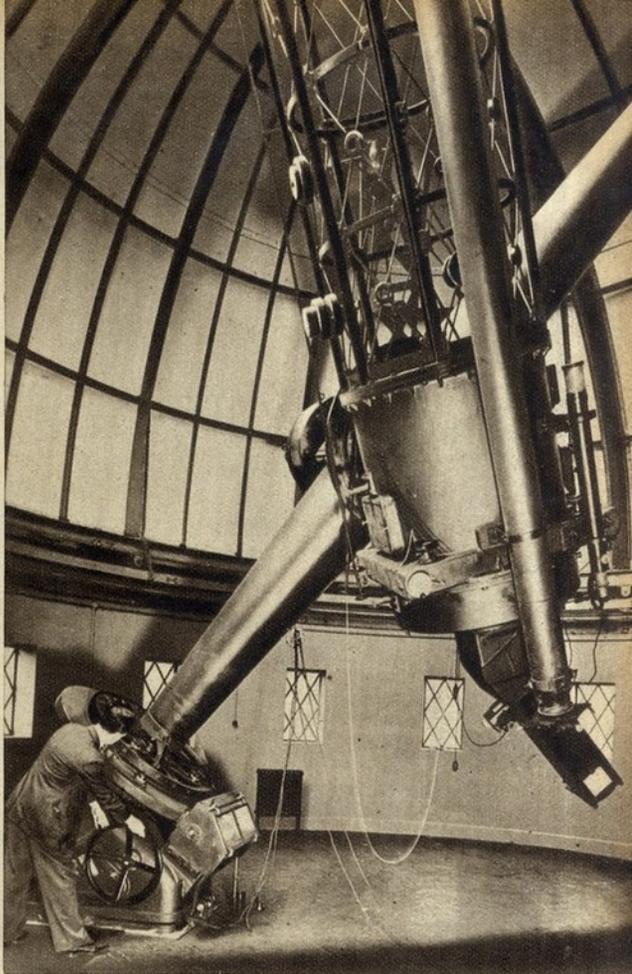


O grande cirurgião britânico Sir Henry Thompson ofereceu este telescópio de espelho de 26 polegadas

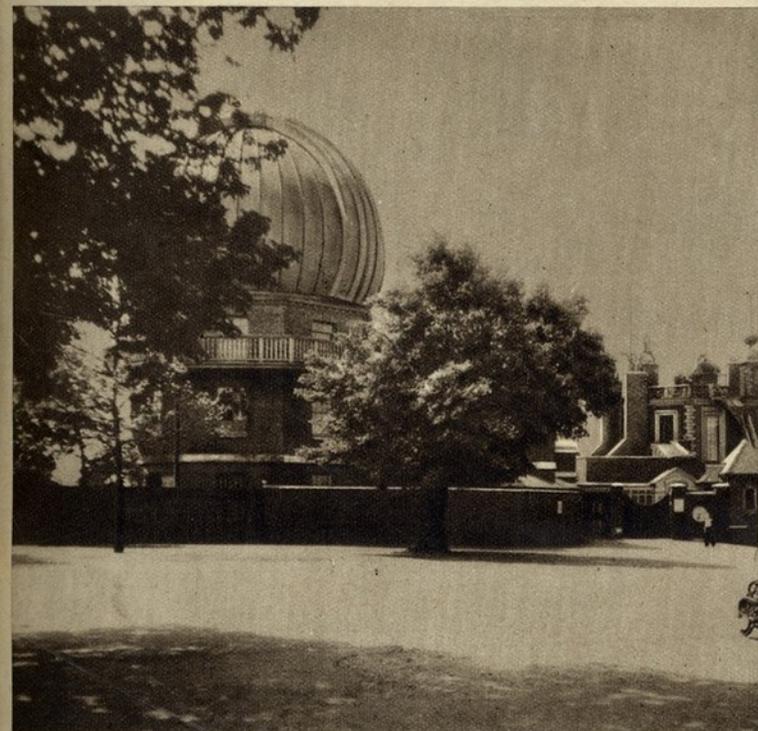
GREENWICH

NUM carreiro lajeado de um modesto jardim em Greenwich, Londres, está aberto um estreito sulco, que marca uma linha muito importante. É o centro náutico do mundo — o Meridiano Principal. A posição geográfica de cada ponto do globo e o cartamento de cada navio no alto mar determina-se com relação a esta linha. Desde o dia em que Carlos II da Inglaterra lavrou, em 1675, a Ordem Real para a construção de um observatório, a história da evolução da navegação e a história do observatório de Greenwich têm sido quasi uma e a mesma coisa.

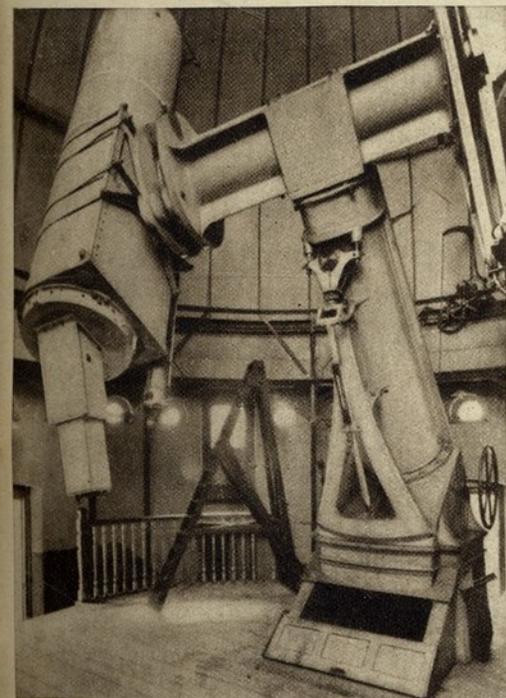
Foi encarregado do traçado do observatório o grande arquiteto



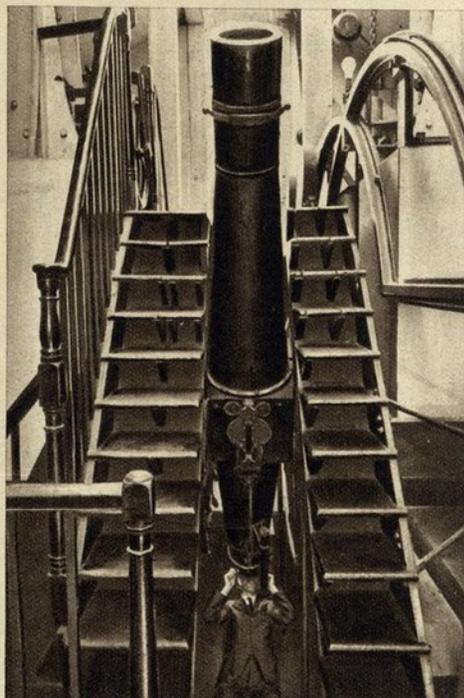
O interior de uma das cúpulas do Observatório de Greenwich



Vista exterior de parte do Real Observatório



Outro instrumento de precisão que está em serviço em Greenwich há muitos anos: o telescópio de espelho Thompson, de 50 polegadas



O Círculo de Passagem Airy instalado em 1851 e com o qual já se fizeram mais de 650.000 observações. Utiliza-se para fixar a posição de um corpo celeste no espaço

britânico Sir Christopher Wren, e o Rev. John Flamsteed, que tinha grande reputação como astrônomo prático, foi nomeado Astrônomo Real, o primeiro que teve a Grã-Bretanha, como vencimento «principesco» de 100 libras por ano. Flamsteed era obrigado a fornecer os seus próprios instrumentos e mostrava-se, portanto, pouco disposto a publicar o resultado das suas observações assíduas, o que teve como consequência surgir algum atrito entre ele e Sir Isaac Newton, cuja teoria imensamente importante da gravitação criava a necessidade de conhecer as melhores observações de que se podia dispor. Os dois ajudantes de Flamsteed completaram, porém, depois da sua morte, a publicação em três volumes da *História Coelestis*, uma das primeiras grandes contribuições para a ciência da astronomia.

É, porém, para Edmond Halley que devem ir todas as honras pelo papel importantíssimo que desempenhou em apresentar ao mundo os *Principia* de Newton — que talvez sejam a maior contribuição ao saber humano concretizada numa só obra. Se não fosse o esforço desenvolvido por Halley, Newton, talvez, nunca tivesse escrito a sua grande obra. A aceitação geral da teoria da gravitação de Newton também deve muito a Halley mercê da sua investigação histórica sobre as órbitas dos cometas que forneceu ótima confirmação à teoria.

Naqueles primeiros tempos o tra-

(Continua na página 34)



BALANÇAS INCA

ABSOLUTAMENTE INDISPENSÁVEIS EM TODOS OS LARES DE PORTUGAL

A VENDA EM TODAS AS LOJAS DE UTILIDADES DO PAÍS

Venda por grosso sómente: M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46-1.º - Telefone 2 1672 - LISBOA



CONSTRUIDA COMO UM CRONOMETRO

A máquina de escrever "HERMES 6" é fabricada na Suíça, na região onde existe a maior indústria relojoeira do mundo, com a mesma precisão e rigôr com que se fabricam os relógios. Eis uma garantia absoluta para os compradores destas máquinas, as quais apresentam ainda, além da sua construção esmeradíssima, muitas inovações da técnica moderna que as tornam as melhores máquinas de escritório do mercado.



PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO E INFORME-SE JUNTO DE QUEM JÁ AS POSSUE.

Distribuidores exclusivos:

SUL: M. SIMÕES JR.-R. da Conceição, 46-1.º-Tel. 2 1672-LISBOA

NORTE: ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS.-Largo S. Domingos, 50 e Filial: Rua dos Clérigos, 8-Telefones 235 e 2352 - PORTO



PAILLARD Radio

MODELO
441

O APARELHO POPULAR DE ALTA QUALIDADE!

Apesar das suas dimensões reduzidas e do seu preço acessível a todas as bolsas este receptor causará o espanto de V. Ex.ª pelo seu formidável poder de captação em ondas curtas e médias, pela sua reprodução musical, ausência de ruídos e consumo insignificante de corrente.

FUNCIONA EM TODAS AS CORRENTES ALTERNAS E CONTÍNUAS, PODENDO PORTANTO SER UTILIZADO EM TODA A PARTE.

PEÇA-O HOJE MESMO SEM QUALQUER COMPROMISSO EM QUALQUER BOA CASA DE RÁDIO DO PAÍS.

A GRANDE MARCA SUÍSSA

Representante em Portugal: M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46-1.º - LISBOA

Agentes no Norte: J. CAMISAO JR. L.ª - R. de Santo António, 206-208 - PORTO

Distribuidores em Lisboa: DAVID J. LOPES L.ª - R. da Prata, 266-1.º

AS MÁQUINAS DE SOMAR ADDO-X

FAZEM AS OPERAÇÕES DE
ADICÇÃO • SUBTRACÇÃO • MULTIPLICAÇÃO
COM EXTREMA FACILIDADE

ALÉM DISSO INSCREVEM NA FITA DE PAPEL TODAS AS OPERAÇÕES EFECTUADAS. V. Ex.ª PODE ASSIM OBSERVAR EM QUALQUER MOMENTO TODOS OS CÁLCULOS REALIZADOS.



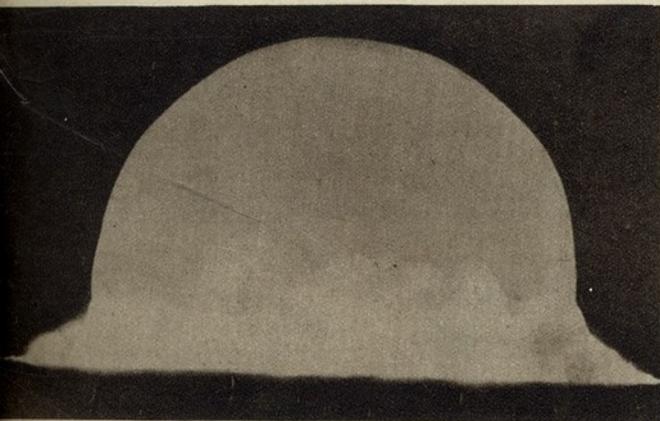
Distribuidores - SUL: M. Simões Jr. - Rua de Conceição, 46-1.º - Telef. 21672 Lisboa • NORTE: Araújo & Sobrinho, Sucr.-Largo de S. Domingos, 50 • Filial: R. dos Clérigos, 8-Telefones 235 e 2352 Porto

A BOMBA ATÔMICA

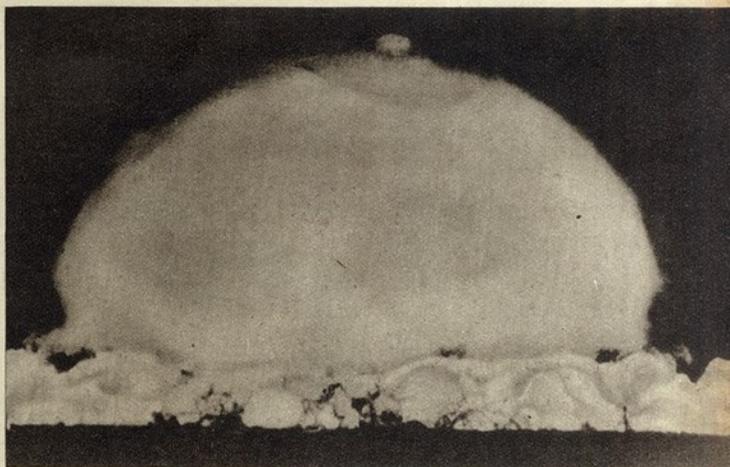
FOI a bomba atômica, esse estranho e misterioso engenho de guerra, que decidiu definitivamente a sorte do invasor nipônico. A derrota era nítida, incontestável, mas havia que desferir o golpe de misericórdia, para acabar, definitivamente, com o monstro cujos tentáculos ainda mexiam, ainda pretendiam ter força para arrebatrar vidas. A primeira caiu e uma cidade pulverizou-se: a segunda despenhou-se e outra cidade teve a mesma sorte. Foi uma verdadeira, uma autêntica revolução na guerra — mas, o que é mais importante, ainda, é que foi também uma revolução na ciência com extraordinárias repercussões no futuro. A era atômica nasceu, como disseram os americanos, graças aos esforços combinados dos homens de ciência ingleses e norte-americanos, com a colaboração de outros de diferentes nacionalidades.

Esta página mostra, expressivamente, as diferentes fases da fantástica explosão de um desses projecteis, quando das experiências que se realizaram num deserto do Novo México. Para obter estas fotografias foi necessária uma câmara especial dos Serviços Fotográficos do Exército Americano.

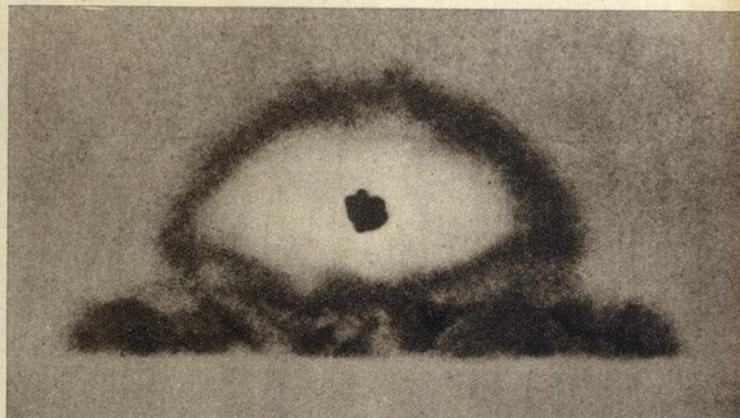
A bomba atômica como que escancara as portas do inferno. As chamas que dasintegram a matéria física do globo atingem mais de 12 mil metros



A primeira fase da explosão. Não se vêem chamas. Apenas uma mancha branca de prodiosa temperatura, que se recorta na atmosfera, como se fôsse um capacete



Numa segunda fase, a zona explosiva toma mais extensão

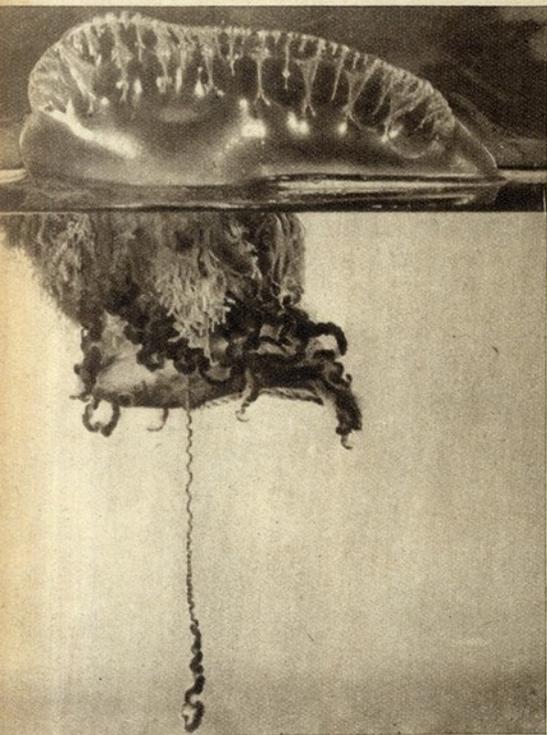


O princípio da explosão. O fulgôr desta mancha a negro que é mais intensa que a luz solar, ficou em negativo na fotografia

Naquele clarão cegante, que iluminou uma vasta área, elevam-se agora as primeiras espiras de fumo



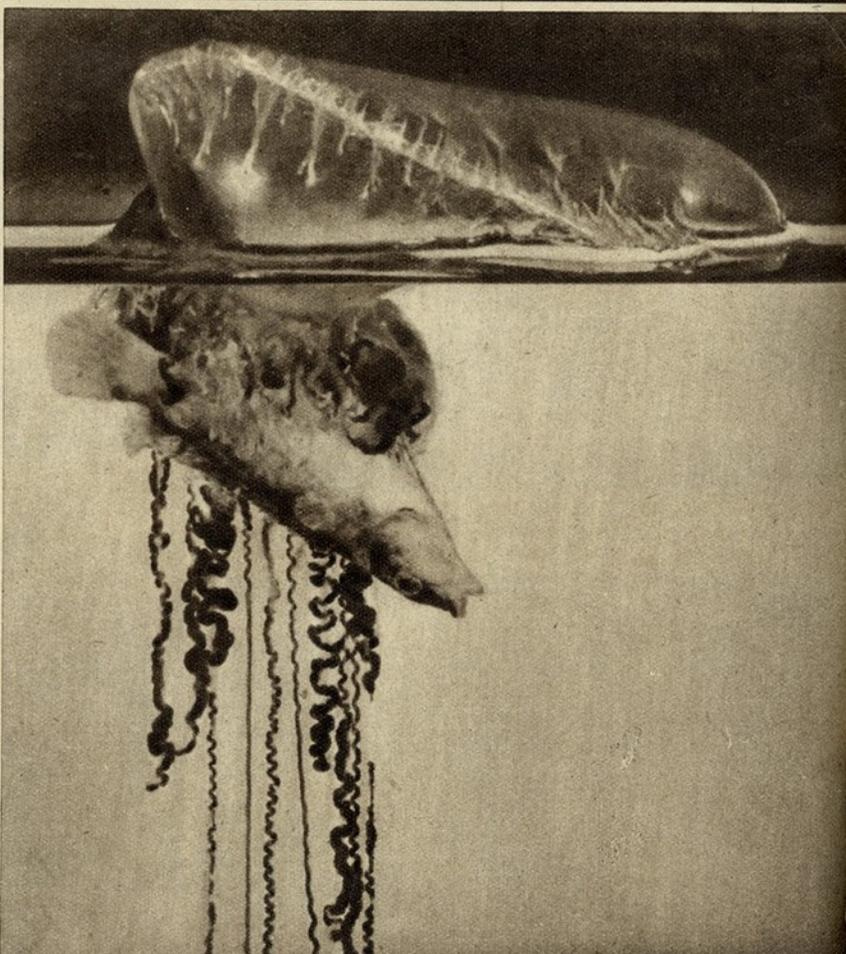
O molusco gelatinoso flutua, impelido pelo vento, largando os seus tentáculos, em profundidade, para apanhar comida



Esta espécie que é uma variante das alforrecas, estendeu o tentáculo principal para captar um peixe, que depois iça até aos órgãos devoradores

E difícil classificar este animal, que teve agora a honra de aparecer nas revistas britânicas, como oriundo de águas portuguesas. Deve tratar-se de uma variedade de alforreca. Mede uns vinte centímetros de comprimento e tem a particularidade de apanhar o seu alimento, servindo-se dos tentáculos à laia de linha de pesca. As fotografias mostram um exemplar dentro de um aquário, que foi recolhido nas costas da Sicília, pelo major A. A. Darrien Smith, o qual o enviou para Plymouth. A sua cor é azul pálido, com tons rosados. Varia de forma com o vento para melhor o aproveitar. Os ingleses chamam-lhe o «man of war» talvez por se entregar à estranha rocegação de peixes, como um caça-minas na recolha de engenhos submarinos. Quem o vê á superfície, de cores brilhantes, translúcidas, ninguém dirá qual a sua terrível actividade abissal—o famoso *trugle for life* de Darwin. Ignoramos se as alforrecas que vivem, nas águas do Tejo, têm os mesmos hábitos... carnívoros. Parecem-nos, porém, mais pacíficas, alimentando-se de *placton*. Existe algum exemplar do «man of war», no Aquário Vasco da Gama, do Dafundo?

SEGREDOS DO «MAN OF-WAR» DA COSTA PORTUGUESA



Nesta fotografia vê-se a presa já morta

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

EQUILÍBRIO NA MODA

EM certos pormenores, como, por exemplo, no chapéu que toma proporções mais razoáveis.

O chapéu parisiense não é desmedidamente volumoso, não parece nenhum monstro ante-diluviano, não, minha senhora. Aproxima-se, antes, do americano, mas sem ser tão exiguo, pois este chegou ao sólido e à tira. É equilibrado, colocado de preferência para a frente e bonito. Guarnecido com pássaros e, sobretudo, com véus em tom diferente — véus que ora descem sobre o rosto, ora esvoaçam, alegremente.

A bela harmonia atenlense nos *drapés* de Marcelle Alix; sendo enriquecidos por Maggy Rouff com bordados a contas multicóres.

O organdi e a organza continuam a servir para cerimoniais vestidos juvenis; Marcel Rochas põe-lhes grandes cabeções que anima de laçadas em veludo.

Balenciaga evoca 1885 e 1900 mas

Lucien Lelong recua muito mais, estilizando a linha medieval.

Para a rua, a silhueta contrasta com a anterior — é muito *habillée* — pelo à-vontade que a sublinha. Ancas bem marcadas, busto nada dissimulado, cinta delgadinha, nos vestidos. Aspecto desportivo nos *tailleurs*.

Silhuetas de Paris

Jacques Griffe — Saia-e-casaco em fazenda vermelha escura. No corpo, até à cinta, efeito de alças, em duas idas de galões brancos.

Maggy Rouff — Vestido em jersey preto. Corpo drapeado, formando X, na frente.

Lucien Lelong — Vestido de lá cór de canela, abotoado de alto a baixo. Do lado direito, na sala, uma algibeira junto do cinto; do lado esquerdo, mais abaixo, pouco acima do joelho.

Schlaparelli — Pequeno turbante em tecido de gravata, às riscas, que se arma na cabeça tódas as vezes que se põe.

Jean Patou — Touca, mesmo como a dos pequeninos de colo, em feltro beije rosado, guarnecido a penas de garça, na frente.



Um chapéu romântico que faz destacar os perfis correctos. É a última criação do Harper's Bazaar



Teodoro

Apresenta a mais rica coleção de peles e confecções nos seus estabelecimentos das

RUA DO CARMO, 29-31

RUA DA PALMA, 117-121

TELEFONE P. B. X.

2 0 7 8 4

LISBOA

Uma meia feita
Outra feita por fazer
Se as não comprar nesta casa
Muito terá que coser

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158
LISBOA

Verdades

Amizade entre homem e mulher — é difícil de conseguir.

Mas quando se agüenta — é muro de consolação e alavanca de recíproco estímulo.

O pior é se o muro vem abaixo... Não me lembro nada como acabou aquela *amitié amoureuse*...

Faz mal em se mostrar assim, irascível sem sequer ver se tem razão. Lembre-se das palavras de Molière:

— *Qu'est-ce donc? qu'avez-vous? — Laissez-moi, je vous prie.*

— *Mais encore, dites-moi quelle bizarrerie...*

— *Laissez-moi là, vous dis-je, et courez vous cacher.*

— *Mais on entend les gens, au moins, sans se fâcher...*

BORDADOS

E ALTA COSTURA

Inverno 1945/46

R. dos Sapateiros, 139-3.º D.º

LISBOA Telef. 23754



Dentes com saúde



LOPES DE OLIVEIRA

«...E mesmo contra a maré!»

O último livro de Lopes de Oliveira

QUANDO se termina a leitura do último livro de Lopes de Oliveira, a que o escritor deu o título elucidativo de «...e mesmo contra a maré!», e que é como que a conclusão de outro chamado «Rema sempre», fica-se com uma impressão saudável de optimismo acerca dos homens e dos acontecimentos.

O recente livro de Lopes de Oliveira é a reafirmação de um enorme escritor, inconfundível na sua maneira expressional, clara, simples, sem que dessa rara virtude, resulte semelhança com outros trabalhos das letras. E sendo de uma expressão formal tão simples, nem por isso deixa de ser, de quando em quando, profundo. É até muito mais profundo do que tantos outros que, tendo em mira essa intenção, não deixam de ser impetetráveis, empaturçados ou superficiais.

Creemos que sem verdade a arte não passa de um artifício mais ou menos beneditino.

Lopes de Oliveira não precisou do conselho do filósofo: «escreve com o teu sangue».

Nas páginas que traçou há sempre a sinceridade da sua alma. Por isso a sua obra é tão cheia de claridade. Há neste seu livro um mundo múltiplo de sentimentos, de ideias, de clareza, de verdade. Não se topam nas suas páginas um fingimento literário, uma falsidade, um feito preparado. Tudo é espontâneo, sincero, translúcido, evidente. Apetec repetição acerca de Lopes de Oliveira o que Zweig escreveu a respeito de Romain Rolland: «não sabemos o que mais admirar neste homem, se o seu talento se o carácter».

O ilustre professor servindo-se de uma forma literária que prende como o seu siltégio, transmitiu-nos através do seu admirável livro todas as emoções, lutas, ideias, que agitaram durante dilatados anos a sua vida; e conta-nos também os amores que fascinavam a sua alma de poeta. De poeta, sim! Pois Lopes de Oliveira também fez versos — ele no nos confessa — aos 45 anos, embora os não publicasse. E foi pena! Que belos deveriam ser os seus poemas.

No entanto ele deixou a revelação da sua alma de poeta naquelas páginas de antologia em que nos descreve com uma enternecida e inigualável exaltação lírica os amores fugidios poetizados pelos seus múmicos da floresta e iluminados por um luar opalescente.

«...e mesmo contra a maré!» não é um livro de novelas, de crónicas, de crítica, de memórias; é — relevem-nos o paradoxo — é tudo isso.

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

Fraca heróica cidade

Noticiam os jornais que, em Itália, uma personalidade política lembrou-se de fazer a greve da fome.

Lê-se a notícia e fica-se proplixo. Mais: admitte-se que vivamos num mundo em que o acto de comer é uma grosseira banalidade. Só dáste modo se compreende a heróicidade de quem, por teimosia, delibera jejuar.

Nós, porém, não temos em grande consideração o jejuador

«Greve da fome?»

De que quê?

Se o facto nem sequer é original num mundo em que milhões de indivíduos o praticam obrigatoriamente.

Revista «Turismo»

É bem difícil manter uma revista literária, sejam quais forem os seus intuitos, imprimindo-lhe de número para número um crescente de interesse. Esta dificuldade, cremos, foi vencida pela revista «Turismo».

O último número que temos presente, e que é dedicado às praias e termas, justifica o que acima dissemos. É de facto, um número pleno de interesse, não apenas pelo seu conteúdo literário, mas, também, por uma valiosa e artística reportagem iconográfica.

Revista «Turismo», é, pois, um admirável documentário das nossas riquezas artísticas e naturais.

Sem esquecer todos quantos nela trabalham é justo salientar o nome do seu chefe de Redacção, João Quintinha, a cuja compreensão de artista e de jornalista se deve principalmente o êxito obtido por tão útil publicação.

Sonatina do Outono

ÉSTE Outono iluminado a oiro e calmo como a alma angélica de uma criança, não sei por quê, recordo nos corações uma suave melancolia que dá vontade de ler versos. Os homens encanecidos, decerto, se hão-de lembrar d'ele com tristeza, pois, es sonho já visidos casar-se-hão, poeticamente, com as gradações das tintas poentinas que o sol, ao despedir-se, espalha sobre as águas do mar ou deixar perdidas por entre as frangas dos pinheiros.

Mas os jovens nem sequer presentirão no caminho embriagador da Primavera ou nas ardências do Estio, aquela tristeza que v'rá depois, inevitavelmente, pelo Outono. E como os homens têm, às vezes, a pretensão de ser fortes e positivos, dão-se a ironizar do maldadado Outono e a acusá-lo de ser o inspirador de vates tossicantes e de meninas amedidas pelo mal do peito.

Claro que tudo isso não passa, a mór das vezes, de outra espécie de romantismo que atinge as pessoas geomêtricamente positivas.

Conhecemos um indivíduo dedutivo e frio como um teorema que, para afirmar o seu insubstável positivismo, punha de parte Comte, interrompendo a leitura do filósofo, para refer Musset. E dizia que, detestando o romantismo, o único remédio que encontrava para ficar de bem consigo e com a própria vida era o de conciliar a certeza positiva da existência com a irrealdade que os sonhadores põem nas coisas e nos seres.

Todos sabemos que o significado que atribuímos ao Outono, Inverno, Primavera, Estio, não passa, afinal, de ilusório convencionalismo criado pelas almas atreitas a d's-aneios; mas, também, não devemos ignorar que fomos nós, o homem, que demos às inevitáveis mutações climáticas o simbolismo que as poetizou.

Mas, às vezes, como neste momento, tal a referida pessoa que confundia realidades com abstrações, também nós sentimos a necessidade de acordar na memória estes versos de Verlaine:

Les sanglots longs
Des violons
De l'Automne
Blessent mon coeur
D'une langueur
Monotone.

“Pensamentos escolhidos”

de Mendonça Trémont

Foi moda, no século passado, coligir tantos «pensamentos», fazer com eles um volume e pô-lo à venda.

A tarefa tinha o seu quê de útil. Nem sempre, no entanto, duas ou três fesses de um autor refletiam o pensamento de quem as escrevera. Mas a leitura era variada, pois, através, de umas centenas de páginas a multiplicidade dos conceitos expostos, se não agradava a todos, tinha contudo, vários admiradores e concordantes.

O sr. Mendonça Trémont, não seguiu esse método, isto é, não reuniu pensamentos nem ideias dos outros; escreveu ele próprio as suas opiniões sobre filosofia, vida e as acções humanas. E juntando essas «pensamentos» publicou-os agora num pequeno volume.

Muitas pessoas que não desgostam de orientar os seus actos por sentenças, mesmo que sejam alhiss, devem gostar e, talvez, meditar, sobre a obra de sr. Mendonça Trémont.

O que se torna imprescindível é que o autor atinja a moral contida na máxima de Voltaire perfilhada no seu livro: «Uma colecção de pensamentos, deve ser uma farmácia moral, onde encontramos remédios para todos os males».



Crianças alemãs numa escola onde receberam conceitos mais humanos do que aquêles que foram usados pelos seus antecessores

GREENWICH

(Continuação da página 21)

balho do observatório consistia, principalmente, da compilação das tabelas dos movimentos e posições estelares e planetários e no catalogamento das estrelas. As observações que Halley fez da lua, continuadas durante uma revolução completa dos seus nodos — um período de 19 anos — juntas às suas investigações sobre a variação magnética, tornaram possível aos marinheiros determinar as suas posições no alto mar com muito maior exactidão do que o podiam fazer até ali.

A hora do mundo baseia-se em Greenwich. Quando, em 1884, se efectuou uma conferência internacional para se chegar a um acôrdo sobre a escolha do «meridiano principal» para servir de «linha de partida» para a medição de todas as posições geográficas e de todas as variações da hora, nunca se pensou a sério em qualquer outro que não fosse o de Greenwich. Por um voto quasi unânime, a linha que passava pelo instrumento de passagem de Airy foi adoptada como meridiano principal. A precisão na fixação do hora e na medição do tempo tem grande importância tanto na astronomia como na navegação e é interessante notar que o relógio de cristal de quartzo de Greenwich dá o sinal horário de 24 em 24 horas e que o erro desta hora não vai além de alguns milésimos de segundo. A exactidão do relógio falante do Correio Central mantém-se graças ao sinal horário de Greenwich.

A astrofísica — a ciência que trata da composição das estrelas — começou com o trabalho de William Huggins, mas o estabelecimento de novos ramos de estudo astronómico foi considerado alheio aos fins principais previstos, na origem, para o observatório. Christie, que foi o sucessor de Airy, conseguiu, porém, obter nova aparelhagem e alargar o trabalho do observatório em muitas direcções novas. Fez-se investigação pura e, nesse ramo, os progressos foram consideráveis. A fotografia e a espectroscopia tornaram possíveis observações de nova espécie, de maneira que podem determinar-se as temperaturas, as distâncias e os movimentos das estrelas. Embora se tenham construído telescópios muito maiores nos Estados Unidos da América, os resultados obtidos em Greenwich têm demonstrado ser tão exactos como quaisquer outros feitos algures em muito melhores condições.

O telescópio de espelho de 36 polegadas tem sido utilizado principalmente para medir, pelas cores, as temperaturas das estrelas. Um dos variados aspectos interessantes do trabalho efectuado em Greenwich é o estudo dos efeitos das brilhantes erupções

solares sobre as transmissões da rádio. A repartição do Almanaque Náutico é um ramo do Real Observatório e o almanaque Aeronáutico, especialmente adaptado às necessidades da navegação aérea, publica-se para facilitar o carteamamento rápido da posição de um avião.

O Observatório de hoje está rodeado de docas, centrais eléctricas, fábricas e outros edificios que, como é natural, affectam de maneira séria a limpeza da atmosfera. O sistema moderno da iluminação das ruas produz uma grande quantidade de luz difusa tornando quasi impossíveis as exposições fotograficas. Espera-se, porém, que o Real Observatório da Grã-Bretanha se mude, dentro de poucos anos, para um ponto mais conveniente para o trabalho com os novos instrumentos modernos que são de grandes dimensões.

Durante perto de 300 anos Greenwich tem ocupado um lugar muito elevado no mundo da astronomia. O Real Observatório da Grã-Bretanha, seja onde for a sua futura sede, continuará, sem dúvida, durante séculos, a efectuar o seu trabalho com a mesma distincção, colocando-se na dianteira de muitos progressos futuros do saber humano.

PORTO



Delaforce

Agentes:

A. Rodiles, L. da

LISBOA

Telef. 27292

Freitas & Araújo Limitada

TRANSPORTES, MUDANÇAS DESPACHOS ALFANDEGARIOS

Séde:
R. AZEVEDO COUTINHO, 136
(Ao Bessa)
TELEFONE 15902
PORTO

Filial:
R. DA MADALENA, 87
TELEFONE 23080
LISBOA

Jóias e Pratas

Antigas e Modernas

COMPRAM
e VENDEM

António P.
da Silva,
Limitada

Praça de Luis de Camões, 40
Telefone 22728

PRODUTOS DE BELEZA

Rainha da Hungria

ENCANTO NATURAL DA MULHER QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

Companhia Colonial de Navegação

Carreiras para a América do Norte e Africas Oriental e Ocidental Portuguesa, Guiné e Cabo Verde

FROTA

VAPORES DE PASSAGEIROS		»Huambo»..... 7.060 ton.	
«Serpa Pinto»....	8.267 ton.	»Luango».....	7.056 »
»Mouzinho»....	8.374 »	»Pungue».....	6.290 »
»Colonial».....	8.309 »	»Bailundo».....	5.650 »
»João Belo».....	7.540 »	»Malange».....	5.050 »
»Guiné».....	3.200 »	»Lobito».....	4.200 »
VAPORES DE CARGA		»Buzi».....	2.160 »
»Lugela».....	8.340 ton.	»Sena».....	1.420 »

Escritórios:

LISBOA — Rua Instituto Vergilio Machado, 14 (à Rua da Alfândega)
Telefone 20051, PORTO — Rua do Infante D. Henrique. Telefone 2342



**Gravatas seleccionadas
Novidades para homem**



Concessionários das gravatas
ANTI-RUGAS

produto inglês da Casa
“TOOTAL”

A HISTORIA REPETE-SE

(Continuação da página 17)

apressar a derrota de Hitler.

Como este Napoleão foi obrigado a combater em duas frentes os mesmos adversários poderosos, os russos na sua própria terra e os ingleses na península ibérica. Nenhum deles resistiu às exigências estratégicas que a existência dessas duas frentes implica quaisquer que sejam as modalidades da sua aplicação prática.

Finalmente a luta contra a Rússia, a Rússia das czares num caso, a Rússia comunista, no outro, revelou-se fatal consequência que acarretou. De resto o paralelo entre as duas campanhas, aquela que os generais do Grande exército e da Wehrmacht conduziram na imensidade da estepe russa é impressionante.

Napoleão era o chefe de uma coligação de potências, ou mais propriamente era o chefe de um exército de coligação quando penetrou na Rússia tal como mais tarde havia de acontecer a Hitler. E se o exército era composto de 675 mil homens dos quais apenas 200 mil franceses. Quando a Wehrmacht atacou a Rússia colaboravam com os seus generais a Finlândia, a Romênia,

a Bulgária, a Hungria e a Itália. Nas fileiras do Grande exército haviam igualmente alemães e suíços, italianos e holandeses, croatas e polacos.

A desproporção de forças entre atacantes e atacados era muito grande nos dois casos. Para fazer fase às hostes napoleónicas, Alexandre I, no início da luta, dispunha apenas de 150 mil homens divididos em dois exércitos, o do Dvina, comandado por Barclay de Tolly e o de Dnieper sob o comando de Bagration. Também a superioridade numérica da Wehrmacht era grande quando a invasão alemã se produziu em 1941. Em ambos os casos só no decurso da luta os russos conseguiram mobilizar integralmente os seus recursos para fazer face à gravidade da situação.

Nos dois casos a invasão da Rússia se iniciou em 22 de Junho de 1812, no caso de Napoleão, de 1941 no caso de Hitler. Os exércitos napoleónicos atravessaram o Dnieper dois dias depois ao mesmo tempo que as forças russas faziam a sua junção e iniciavam tal como em Junho de 1941 uma retirada geral em profundidade fazendo o vácuo à passagem do inimigo. Esta tática deu sempre às guerras conduzidas na Rússia as características de guerras de defeza nacional que, mais cedo ou mais tarde criam a unidade nacional.

Houve durante a campanha conduzida por Napoleão, como durante a campanha conduzida por Hitler uma batalha de Smolensco que se destinava nos dois casos a exercer uma influência decisiva no conjunto da campanha. Embora aparentemente vitoriosos os invasores saíram da batalha de Smolensco suficientemente enfraquecidos para lhe ser impossível alimentarem mais qualquer esperança numa vitória definitiva e total sobre os russos.

Na batalha de Smolensco dada por Napoleão, este perdeu cerca de 150 mil homens e depois disso devido à doença e às epidemias o Grande Exército suportava diariamente uma média de baixas entre 5 e 6 mil homens. Foi a batalha de Smolensco que Koutouzof assumiu o comando de todas as forças revelando-se no futuro a sua escolha particularmente feliz.

A batalha de Borodino que se seguiu à batalha de Smolensco e precedeu a entrada dos franceses em Moscovo foi particularmente exaustiva para os dois belligerentes. Os franceses perderam 127 mil homens e os russos 140 mil. A bravura de Ney decidiu da sorte dessa batalha mas os franceses nunca mais puderam reparar os prejuízos que com ela sofreram.

(Continua na página 38)

**FINE
SCOTCH
WHISKY**



B. L. GOLD LABEL

Agentes

A. RODILES, L.^A

Lisboa Telef. 2.7292

Emprêsa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:
LISBOA, MADEIRA e AÇORES

Saídas em 8 de cada mês para:
Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa-Cruz), S. Jorge (Calheta), Pico (Lages) e Faial.

Em 23 de cada mês para:
Madeira, Santa-Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Pico (cais), Faial, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz).

Agentes em LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

Carga e Passagens de 3.^o Passagens de 1.^o e 2.^o
Av. 24 de Julho, 2-2.^o Rua Augusta, 152
Telefone 20214 Telefone 20216

No PORTO:

J. C. Pinto de Vasconcelos, Lda

Na MADEIRA:

Blandy Brothers & C.a Limitada

Em PONTA DELGADA:

Bensaúde & C.a, Limitada

NOS ESTORIS



Um aspecto do interior

Uma obra notável

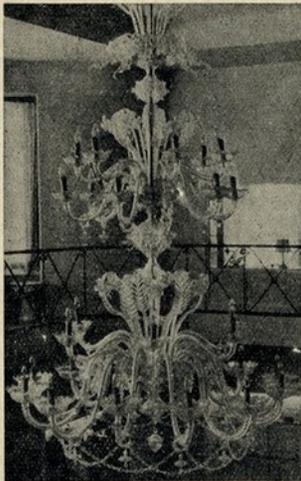
O mistério que por largo tempo envolviam os tapumes ocultando as obras que se efectuavam na Empresa Eléctrica, L.d^a, ocupando a grande instalação do extremo oriental das Arcadas do Estoril, desvendou-se patenteando aos olhos do público verdadeiramente deslumbrado um estabelecimento de linhas modernas, com as suas várias secções bem delineadas espraiando-se pelos dois pavimentos que constituam uma verdadeira surpresa para todos o que o conheciam, graças à habilidade do arquiteto José Bastos, a quem se devem já outros trabalhos interessantes no Estoril, ao construtor Alfredo O'Martins e à Casa "Jalco" cujo mobiliário e decoração são inexecedíveis.

O novo estabelecimento, que assim legitimamente se pode denominar, depois de restaurado desta forma, destina-se a contribuir de uma forma decisiva a facilitar todo o aprovisionamento necessário às novas construções que naquela região se multiplicam em ritmo acelerado.

Os seus associados, engenheiro Manoel Farinhas, Oliveira Machado, Boavida Godinho, Enq. Guedes de Sousa e os Srs. David Benito Garcia e Hermínio Fernandes, podem justamente orgulhar-se de ter dotado o Estoril com um estabelecimento que não tem similar no País e difficilmente será excedido onde quer que seja, e que inteira

justiça lhes foi feita no acto da inauguração a que assistiram as autoridades e entidades de maior prestígio local que não registaram os seus aplausos a esta iniciativa.

Resumindo pode afirmar-se que a população da Costa do Sol, a nossa primeira região turística, encontra agora na Empresa Eléctrica tudo quanto é necessário à sua vida doméstica, com a segurança de um bom material, inexecedível execução e sem os riscos e gastos dos fornecimentos da capital. E pode fazê-lo por isso que são os representantes directos de firmas nacionais e estrangeiras das principais actividades ali representadas e poss. em fábricas próprias de ferro, latão e bronze, niquelagem e cromagem.



O candelabro que esta gravura reproduz e tem chamado as atenções gerais é uma verdadeira peça de muscu

O Monte Estoril Hotel

O xadrez hoteleiro da Costa do Sol, o mais importante fulcro no País acaba de ser enriquecido pelo novo Monte Estoril Hotel, que novo se lhe pode chamar pela radical transformação por que passou o antigo Hotel d'Itália, seu antecessor.

Fizeram-se novas instalações e ampliaram-se as antigas de forma que o edificio que surgiu agora se apresenta com legítimos foros de luxo, elegância, comodidade e conforto inexecedíveis, de maneira a poder considerar-se, sem favor, um dos melhores da nossa terra. O vestibulo de entrada, os salões de repouso, visitas e leitura, a vasta sala de jantar o Bar, os terraços de belos panoramas e os quartos desde os compartimentos completos ao mais simples, mas todos com o mesmo cunho artistico, conforto e comodidade e um serviço impeccavel de mesa completam este agradável conjunto que justifica a preferéncia dos seus clientes cada dia mais numerosos e escolhidos.

Não podemos encerrar estas ligeiras

notas sem nos referirmos ao impulsor desta iniciativa, como o tem sido já de outras semelhantes, Guilherme Cardim, o prestigiado presidente do Grémio dos Hoteleiros do Sul, que mais uma vez afirmou as suas excepcionais qualidades de organizador, já demonstradas na orientação superior que tinha dado aos hotéis do Estoril, o Palácio justamente considerado um dos primeiros do País, e o do Parque um dos preferidos dos frequentadores desta Estância. Assim a abertura do Monte Estoril Hotel veio satisfazer plenamente as necessidades locais.



Guilherme Cardim



A fachada do Hotel

CASA LEACOCK

(1760)

LISBOA
LEACOCK LTDA.

LISBOA
Av. 24 de Julho, 16

DELEGAÇÕES

PORTO
R. Elísio de Melo, 41

COIMBRA
R. Sá da Bandeira, 1

BRAGA
Avenida Central, 68

ÉVORA
Av. António Augusto
d'Aguar, 33

FARO
Rua Santo António, 49-51

S. JOÃO DA MADEIRA
Rua do Visconde
de S. João da Madeira



LONDRES
LEACOCK & C.
LTD.

197 Abingdon Street

NEW
YORK

LEACOCK & C.
INC.

197-Fifth Avenue

TORONTO

LEACOCK & C.
LTD.

65 - Wellington Street W.

Funchal - Madeira

Móbilias em tempo de Guerra e de Paz

A HISTÓRIA REPETE-SE

Continuação da pág. 35

ANTES da guerra, a indústria britânica de mobílias empregava, ao todo, cerca de 10.000 pessoas utilizadas na manufatura de mobiliário doméstico, e grande proporção delas são mulheres que trabalham apenas parte do dia, sem alguma experiência desse género de trabalho. Estes números indicam quanto a indústria mobiliária da nação foi mobilizada para a produção de guerra.

A metamorfose afectou, com maior ou menor intensidade, todos os ramos desde a grande massa de produção até ao negócio em pequena escala, tradicionalmente conhecido na sua especialidade — e toda a indústria teve o seu p.p.el.

Os estofadores têm feito artigos tais como rédes de camuflagem, paraquedas e colchões para o exército. Firms que, durante séculos, se especializaram na manufatura de cadeiras, tiveram que empregar a sua arte de trabalho em madeira lisa, recortando madeira para a manufatura de hélices, skis e calçado para a neve, para mencionar apenas alguns dos milhares de artigos que produziram para fins de guerra; enquanto que a indústria de mercenaria pode-se gabar de ter produzido com êxito quasi todos os artigos de madeira que têm sido usados na guerra. Seguem-se alguns dos seus produtos. Lista curta mas que dará uma idéa da importância da contribuição dada pela indústria de mobiliário britânico ao esforço de guerra: caixotes para munições, estojos delicados para instrumentos de precisão, jangadas, material para desembarque de tanques, cabos de espingarda, cantinas móveis, solas de madeira para sapatos utilitários, alvos para treino de tiro, aviação modêlo para treino de reconhecimento.

A juntar a estas produções especiais, a indústria forneceu grandes quantidades de mobiliário de escritório e cantina para uso das forças aliadas, departamentos governamentais, fábricas de guerra, restaurantes ingleses, Marinha Real, Institutos do Exército da Força Aérea, etc., Finalmente as maiores fábricas do país dedicaram a sua capacidade à construção de material aéreo de madeira, planadores, caças e bombardeiros.

Este imenso volume de produção de guerra foi possível devido aos pesados sacrificios da indústria de mobiliário doméstico. Com a destruição de muitos lares por meio de bombardeamentos aéreos, e com o número sempre crescente de casamentos em tempo de guerra, tem havido grande demanda de todas as espécies de utensílios domésticos, e o problema tem sido como suprir o essencial à população civil com o fornecimento sempre decrescente de mão de obra e

de materiais. A questão de mobiliário foi solucionado pelo Governo com a introdução de um plano de mobiliário utilitário.

No interesse de assegurar a economia máxima de mão de obra e de material, assim como o controle dos preços, o próprio Governo fixou os desenhos e características de todos os artigos utilitários e proibiu a manufatura de qualquer outro mobiliário doméstico. Das firms em elaboração, apenas um limitado número foi escolhido para fazer mobiliário utilitário a fim de assegurar perfeita economia de produção e preços baixos. Estas firms têm de trabalhar segundo um programa fixado de produção, e a distribuição foi limitada para economizar o transporte.

Mobiliário utilitário só pode ser fornecido a quem possua uma licença do Board of Trade; tais licenças são limitadas a pessoas em circunstâncias especiais como os que ficaram sem casa devido a bombardeamentos aéreos; os que casaram durante a guerra e os que põem casa pela primeira vez.

O Governo insistiu sobre a necessidade que havia do plano para as condições de guerra, e após quasi dois anos de experiência na produção de mobiliário utilitário, a indústria aceita-o agora como medida essencial ao tempo de guerra.

Durante este tempo a despeito da falta da mão de obra, as dificuldades na aquisição de madeira do país de várias qualidades, as incertezas de transporte, interrupções causadas pelos bombardeamentos e mais embaraços de tempo de guerra, foi produzida considerável quantidade de mobiliário utilitário, produção que aumenta gradualmente cada mês.

Considerando-se também que foram empregadas menos de 200 firms nesse trabalho, com uma média de menos de 50 trabalhadores treinados — o resultado excedeu as expectativas.

O mobiliário utilitário, em geral, teve uma recepção favorável da parte do público; de facto, durante o primeiro ano do plano, os manufactores encontraram dificuldade em dar saída aos pedidos. A indústria de mobiliário também depressa concordou que a produção de mobiliário que lhe trouxe algumas vantagens.

A despeito da falta de contraplacado, de madeira e de todos os materiais de mercenaria em geral, o grau de produção de todos os artigos utilitários é superior ao das indústrias de classe média de antes da guerra, e os que têm uma boa reputação da indústria esperam sinceramente que este grau de construção seja duradouro.

O Board of Trade prestou

especial atenção, aos desenhos do mobiliário. Os desenhos e características do modêlo novo foram delineados por uma comissão de técnicos sob a direcção de Charles Tennyson, um membro superior do Conselho Britânico de Arte e Indústria, assistido por um grupo de desenhadores chefiado por Gordon Russell, um dos mais eminentes decoradores de mobiliário do país. Esta Comissão e este Grupo estão activamente ocupados com os melhoramentos a dar ao ramo utilitário, assim que a mão de obra e os materiais se tornem menos escassos.

Entretanto, talvez que a maior de todas as vantagens de indústria de mobiliário tenha vindo como resultado indirecto do plano. As várias restrições de tempo de guerra impostas à manufatura e ao fornecimento de mobiliário doméstico criaram problemas que dizem respeito, não só a firms individuais, mas à própria indústria, e foi finalmente reconhecido que, sem união, a indústria não pode construir alicerces fortes para o futuro. Em Janeiro do ano corrente, a Confederação Britânica da Indústria de mobiliário reuniu

Continua na pág. seguinte

Com a entrada dos franceses em Moscovo em 13 de Setembro e com o incêndio da cidade atribuído intencionalmente aos invasores, a guerra na Rússia tomou, tal como mais tarde havia de acontecer com invasão dos alemães, uma cruzada popular. Napoleão não pode resistir aos seus efeitos. Um mês depois, em 19 de Outubro abandonava a cidade e dava ordem de retirada geral. O inverno aproximava-se e os franceses tinham apenas quinze dias de viveres.

Essa retirada transformou-se a breve trecho num desastre sem precedentes. Quando da travessia do Beresina em Novembro o Grande exército estava reduzido a 65 mil homens e destes poucos foram os que puderam chegar a Vilna onde a aventura terminou. Pouco tempo depois, como mais tarde aconteceria a Hitler, a estrêla de Napoleão apagou-se para sempre em Elba e em Santa Helena dissipando-se definitivamente o sonho de dominação que ali o levava e que conduziu a sua pátria a um desastre ao mesmo tempo que a Europa se enchia de ruínas irreparáveis.

Queréis ganhar dinheiro?
ANUNCIAI NO
MUNDO GRÁFICO



AUSTIN

O CARRO POR QUE LHE CONVIRÁ ESPERAR.

A primeira marca Inglesa que apresenta em Portugal os seus modêlos após-guerra

THE AUSTIN MOTOR COMPANY LTD.
Export Department Birmingham, Grã-Bretanha

Distribuidores Gerais em Portugal:

J. J. GONÇALVES SUCRS.
80-92, R. RODRIGUES SAMPAIO, LISBOA
130, R. ALEXANDRE BRAGA, PORTO

OUTRORA E HOJE

de EUGÉNIO VIEIRA

ORA, isto foi no século XIX, tão perto ainda de nós, e já tão longe!

Viera sentar-se junto de mim, não longe do antigo coréto, na Avenida da Liberdade.

A noite era de estrelas e muito serena. Uma aragem tênue ciciava biando e perto, nas flôres dos canteiros.

Ela era alta, de rosto comprido, e, à luz do gaz, pareceu-me branca, muito branca. E os olhos? Negros, profundos, maçacéticos, com um brilho cintilante.

Olhei-a a furto, discretamente. Que cabelos tão negros, num rosto tão branco!

Surgiu um diálogo:

— Boa noite!

— Boa noite!

— A noite está tão amena!...

— É verdade!... Tantas estrelas no céu!...

— Tantas!

— Sabe? Embora seja a primeira vez que lhe falo, sinto a necessidade dum confidente!

Pois é confidencial!...

— Sai de casa porque... abafava! Asparedes esmagam-me, oprimem-me o coração! Em casa, quasi não respiro!...

A vida de clausura, em que estive, oprimia-me tanto, tanto, que sentia o coração pequenino como um grão de areia. Mas... agora...

Fez uma pequena pausa. Respirou fundo e continuou:

— Mas, agora, principio a respirar... a viver!

— Teve, então, uma vida de clausura?...

Um marido ou um amante ciumento, que a prendia, que a dominava, e ei-la agora livre? Até que enfim!...

Nada disso! No entanto, disse bem. Até que enfim!... Acabou o pesadelo!...

Sí, há poucos dias, do convento. Meu Deus! Como os dias me eram ali monótonos e as noites seculares!

Lá, nem via as estrelas! Os vultos brancos das monjas pareciam-me espectros! Cada hora que soava lembrava-me uma martelada num caixão!

As minhas tranças, tinham-mas cortado! Quando isso me fizeram, tive a sensação de que me caíam as asas!

Na verdade, ao entrar para lá, eu sentia-me um anjo!...

E agora... é tudo tão diferente! Vejo o sol, o mar, as árvores. Ouço o cantar das aves e o discreto murmurar das águas, e... tudo me sedez amor!

— E ama?

— Muito! Qualquer coisa me desperta amor!

— E como é isso?

— Eu defino: é um grande anseio de estar bem e de fazer o bem! É uma doce aspiração de falar e ouvir!

Quando falo, a própria voz delicia-me os ouvidos! Olhe! A sua voz, por exemplo, há pouco, embalava-me! Ao som dela desejava dormir!...

— Pois durmal!

Reclinou a cabeça no seu ombro. Sim... reclinou a cabeça, e os seus fartos cabelos afogaram a minha frente e o meu rosto. Irresistivelmente, passei-lhe um braço em volta da cintura. Ela não protestou. Parecia dormir. De repente, como que despertou dum sonho, e envolveu-me

num olhar tão doce, tão afável, que nem é de descrever!... Era, talvez, o lucilar duma alma subindo às estrélas, mas pouco durou, porque baixou os olhos à terra, com tristeza.

Olhei-a, numa insinuação de ternura. E, no meu olhar ia esta expressão:

— Sinto que vais ser minha!

Mas, o que lá estava dentro do envólucro carnal era, de certo, uma alma de elite, porque ela, de súbito, pôs-se em pé, e encarando-me num olhar súplice:

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

— Sim... mas... digo antes: pretendo amar!... Às vezes julgo que... me mataram o amor! Quando chega o momento desejado... fujo, como sentindo vontade de voar para as estrélas!...

— Oh! Por quem és! Não me olhes dessa maneira!...

— Mas... Não diz que ama?

Continuação da pág. anterior

pela primeira vez, numa organização nacional, tódas as secções da indústria de mobiliário — venda a retalho, venda por atacado, e manufatura.

A indústria de mobiliário tem evidentemente uma grande tarefa diante de si. O Governo anunciou recentemente que está planeando um programa para a construção de 300.000 casas nos dois primeiros anos que seguirem o fim das hostilidades. Nomearam também uma comissão especial para apressar a reparação de casas atingidas pelos bombardeamentos e para fornecer habitação temporária aquêles cujas casas foram destruídas. Algumas casas do após-guerra, serão já equipadas com um certo número de mobiliário construído dentro delas próprias mas, mesmo tomando êste facto em conta, é evidente que a indústria terá de fornecer grandes quantidades de mobiliário nos próximos anos tanto para estas novas casas como para renovar o mobiliário que foi estragado durante a guerra.

A indústria está certa que pode responder a tódas as reclamações, desde que tenha a necessária mão de obra e materiais. Durante a guerra, introduziu importantes melho-

ramentos técnicos de muitas espécies, e a sua continuação no período do após-guerra deverá deixar a industria bem equipada para fazer face às novas condições que se sem dúvida aparecerão.

Seja prático e económico

viaje

na

C. P.

Informações: — em tódas as

estações da C. P. — em Lisboa:

— no Serv. do Tráfego — Telef.

2 4031 — no Porto: — na estação

de S. Bento — Telef. 1 732

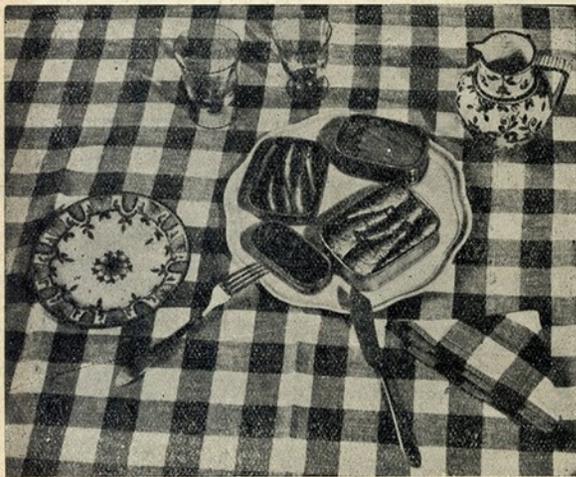
Até bebê sabe que

LUXOR

é o melhor rádio!

VINHOS E CONSERVAS

CONSERVAS



Um prato de boas iguarias

As conservas de peixe portuguesas que durante a guerra desempenharam um papel preponderante na alimentacao das tropas em luto, voltaram agora a suscitar idêntico interesse pelo alarme espalhado por todo o mundo a propósito da falta de produtos alimentares que se prevê.

Segundo anteriores precedentes o Governo Inglês fez conosco um contracto de compra de toda a producao deste ano de conservas de peixe, em que predominam as de sardinhas, que se destinam à Inglaterra e países libertados da occupação alemã.

Representa esta operacao, realizada por intermédio do Instituto Português de Conservas de Peixe, o Organismo coordenador desta importante industria e a quem esta deve, em grande parte, o seu desenvolvimento, muitos milhares de contos de que beneficiam alguns centos de industriais e armadores, milhares de pescadores e operários das fábricas, de ambos os sexos, e até o próprio Estado.

Se se acrescentar que houve o necessário cuidado em assegurar o consumo interior, alías de pouca monta, devemos concluir que a opção realzada foi bastante proveitosa para o País, não só pela entrada de divisas que ela representa mas porque concorrerá eficazmente para a propaganda lá fora das nossas conservas de peixe que constituem já uma das mais valiosas rubricas da nossa exportação.

AS CONSERVAS CORDEIRO



Uma interessante exposiçáo

A Firma Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda. Com a sua fábrica modeladamente instalada na rua Bartolomeu Dias, contando alguns centos de operários de ambos os sexos, tem nos mercados consumidores tauto do Continente lhas e Império Colonial como em vários países estrangeiros, uma justificada posição de confiança tauto pela excelência dos produtos fabricados e consequentemente das matérias primas empregadas, como pela sua cuidada apresentação.

«Mascote» foi a denominação escolhida para grande parte das suas conservas de peixe, como as de sardinhas simples, sem pele nem espinha, de caldeirada, com limão e com Pickles, atum e ainda as de lagosta e de ameijoas. As actividades desta fábrica têm-se feito igualmente sentir na preparação dos seus incomparáveis Pickles, em tiras de diferentes formatos, tomates inteiros ou em calda, espargos e grêlos, azeitonas verdes e pretas, e sobretudo nas compotas de fructs, geleias e marmeladas.

A despeito das dificuldades originadas pela última guerra as Conservas Cordeiro siagraram sempre, e com agrado dos seus inúmeros consumidores, garantindo a sua posição no mercado internacional que a normalidade que se aproxima virá, sem dúvida, radicar.

DIAS, ARAÚJO & C.ª, L.ª DA

Rua Brito
Capêlo 1023

MATOZINHOS

(Portugal)

Conservas
de Peixe

Telegramas:

SARDINHAL

Telefone 75-M



VINHOS DO PORTO E DE MESA

Foi em 1862 que em Vila Nova de Gaia se estabeleceu a Firma Corrêa Ribeiro, Filhos, Lda. dedicando-se à preparação dos Vinhos do Porto em cuja especialidade em breve conquistou um dos primeiros postos, já pela qualidade dos seus produtos já pelos processos de os comerciar.

Todas as marcas que tem lançado obtiveram o maior êxito avultando o PORTO DE LUXO e ALIADOS que satisfizeram por completo os entendedores. A esta firma que se esmerou na exportação dos seus vinhos, especialmente para Inglaterra, onde têm sido muito apreciados, cuidou sempre com não menor interesse o mercado interno que tem sabido corresponder a estes esforços. Não só os vinhos tem merecido a sua atenção mas os brandies não desmereceram das tradições da Firma que os tem apresentado de forma a justificarem a preferência que lhes tem sido dada.



Na secção dos vinhos de mesa regionais avultam, pelas suas excepçónais qualidades e cuidada apresentação os produtos da Sograpo, da privilegiada região transmontana de Vila Real, propriedade da Sociedade dos Vinhos de mesa de Portugal, Lda., com sede na rua da Formosa 487, da cidade do Porto, tel. 189 e 1189, representada em Lisboa pela Firma especializada A. S. Campos e Correia, da rua António Maria Cardoso, 27, e no Porto por J. Candido da Silva, rua da Cancela Velha, 19, tel-fone 160. As suas marcas já espalhadas por tóda a parte e muito apreciadas são nos vinhos brancos e Cambriz, Matzus, Vila Real e Campo Grande e tintos o Granado, Vila Real Matzus Rosé e Campo Grande, todos vinhos de grande classe de entre os quais sobressai ainda o Terra Quente reserva branco, de qualidade realmente única no mercado.

Armazém de Papelaria e
Manipulação de Papéis
de Escrever

Artigos de Escritório, Ti-
pografia e Encadernação



**FELICIANO
FONSECA
& JORGE, L. DA**

FABRICO DE SACOS EM
TODOS OS PAPEIS PARA

CHAPEUS, CAMISAS,
COLARINHOS, GRA-
VATAS, MEIAS, ETC.

76, Rua das Barracas, 78 (aos
Anjos) — TELEFONE 41875

LISBOA

**Old
Rarity**



O mais velho whisky
da Escócia

Agentes:

A. Rodiles, L. da

Telef. 27292
LISBOA

EXECUÇÃO RÁPIDA DE
TRABALHOS TIPOGRÁFICOS
EM TODOS OS GÊNEROS

A Triográfica

R. LUZ SORIANO, 94
L I S B O A
TELEFONE 2 8 2 2 1

**Cat
& Barrel**



BOORD & SONS, LTD.
Agentes: A. RODILES, L. DA

Telefone: 27292
L I S B O A

HUSQVARNA



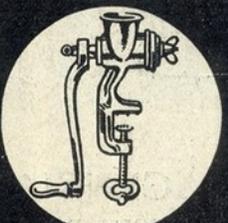
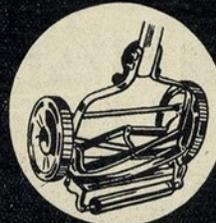
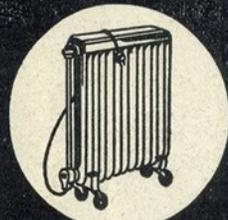
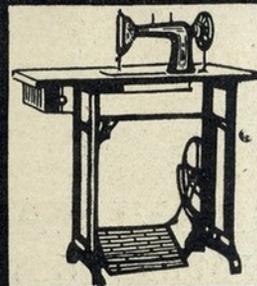
SUÉCIA

255 ANOS

1689

DE EXISTÊNCIA ATESTAM A ÓTIMA
QUALIDADE DOS SEUS PRODUTOS

1945



REPRESENTANTE EM PORTUGAL:

C. G. HULTIN

APARTADO 35 - TEL. 25269 - LISBOA



Kodak

MA
DESS

FABRICA E DISTRIBUI
EM TODO O MUNDO

APARELHOS
PELÍCULAS
PA PÉIS E
ACESSÓRIOS

PARA

FOTOGRAFIA
CINEMATOGRAFIA
RADIOGRAFIA
FOTO-TÉCNICA
FOTO-MEDICINA
EM TODAS
SUAS APLICAÇÕES



Kodak

KODAK LTD • R. GARRETT • LISBOA

HELIOGRAVURA DE ARTE *
BILHETES POSTAIS *
FOLHETOS DE PROPAGANDA
TURÍSTICA E COMERCIAL
* JORNAIS * CATÁLOGOS
* ESTAMPAS DE ARTE *
REVISTAS E CARTAZES



NEO GRAVURA LIMITADA

AGENCIA GERAL:

R. NOVA DO ALMADA, 53-2.º
TELEFONE 2 4 2 0 6

OFICINAS:

TRAV. DA OLIVEIRA À ES-
TRÊLA, 6—TELEFONE 6 4 4 2 6
L I S B O A

A C.ª MAIS ANTIGA

CARREIRAS PARA
ÁFRICA, AMÉRICA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PORTO, Rua Infante D. Henrique 73
LISBOA, Rua do Comércio 85—Tel. 23021/23026

PAPELARIA CAMÕES

de AUGUSTO, RODRI-
GUES & BRITO, L.ª

ARTIGOS PARA ESCRITÓ-
RIO, LIVROS PARA ESCRI-
TURACÃO COMERCIAL,
MATERIAL ESCOLAR,
DESENHO E PINTURA,
CANETAS DE TINTA PER-
MANENTE, ENCADER-
NAÇÕES, TRABALHOS
TIPOGRÁFICOS, ETC.

BOAS QUALIDADES
ÓPTIMOS PREÇOS

42, P. Luís de Camões, 43

Telefone
2 3 0 6 3

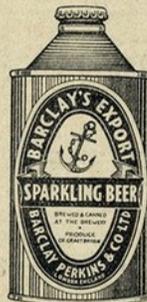
LISBOA

Brandy VIEJO VETERANO OSBORNE

Agentes:

A. RODILES, L.ª

LISBOA Telef. 2 7292



Agentes: A. RODILES, L.ª
LISBOA Telef. 27292

HERPETOL

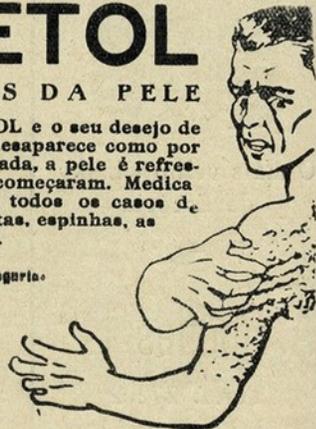
PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de
coçar passou. A comichão desaparece como por
encanto. A irritação é dominada, a pele é refres-
cada e aliviada. Os alívios começaram. Medica-
mento por excelência para todos os casos de
eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as-
rupções ou ardência na pele.

Se vende em lojas de farmácias e droguarias.

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



B. B. C.
A V O Z
D E
L O N D R E S
F A L A
E O
M U N D O
A C R E D I T A



A B. B. C. faz ouvir a voz da juventude em discussões livres sôbre vários assuntos de interesse. Estas fotografias mostram grupos de jovens ao microfone da B. B. C.



**MUNDO
GRÁFICO**

**O MARECHAL DO AR TEDDER,
QUE DERROTOU A LUFTWAFFE**